



PROGRESSO EM MELGAÇO!...

CASTRO LABOREIRO Quem te viu e quem te vê!...

Castro Laboreiro, vila durante séculos, era na sua estrutura arquitectónica, no seu ambiente social e nos seus hábitos e tradições uma zona a preservar! Não aconteceu assim. Os responsáveis locais deixaram morrer todo esse habitat que seria hoje, no plano nacional, um ex-libris da nossa terra e da nossa gente.

Não somos nós a dizê-lo. Mas para que nós não acusem de que também nós, e pelo silêncio, accitamos essa destruição, arquivamos neste jornal o que outras penas, e brilhantes, escreveram.

Assim o famoso escritor Miguel Torga, de prestígio nacional e internacional, escreveu em seu "Diário IV" no dia 24 de Agosto de 1948: "Castro Laboreiro, 24 de Agosto: Estas pequenas comunidades que nos restam, Rio de Onor, Vilarinho da Furna, Laboreiro etc. estão na última agonia. O Estado já não as pode tolerar, alheias à vida da nação, estrangeiras dentro do próprio território. Por isso mandalhes ao coração o golpe de uma estrada e a isca da caminheta de um sardineiro. E assim, um a um se vão apagando estes pequenos enclaves, não digo de paradisíaca felicidade, mas de humana e natural liberdade. Um vida social assim, apenas acrescida de ciência e cultura, seria ideal. Antes de mais, o homem começou aqui por formar uma consciência cívica e fraterna, fundada em amor, e fez depois as reformas consonantes. Mas parece que se resolveu matar primeiro o homem e a sua harmonia espontânea, e construir então sobre cadáveres o futuro".

E no "Diário XII" o mesmo escritor Miguel Torga escreve: "Castro Laboreiro, 17 de Julho de 1976: — Como um clínico que assiste impotente à agonia de um moribundo, a sentir-lhe o pulso apagar-se lentamente debaixo do polegar aflito, assim eu acompanho há anos a progressiva degradação desta terra, que preservou séculos à fio, inalteráveis, sacrossantes valores humanos e sociais, e hoje quase só pode garantir, a quem a visita, a pureza e a autenticidade do ar que respira e da água que bebe, tudo o mais se abas-

tardou. O carácter das construções e dos trajes, a sobriedade da alimentação, o tipismo das falas, as práticas agro-pastoris. Foi aqui, em Vilarinho da Furna e em Rio de Onor que vi pela primeira vez ao natural criaturas de Deus na sua plenitude livre e solidária. E — já que Vilarinho da Furna desapareceu do mapa, engolida por uma albufeira — é em Rio de Onor e Castro Laboreiro que o meu comunitarismo impenitente mergulha as raízes. Teimo, portanto, nestas visitas, mesmo que de progressivo desencanto. Tenho como verdade de fé que o homem há-de acabar por reagir contra a massificação planetária em que vai embarcado. A razão e o instinto hão-de acabar por dizer-lhe que todas as flores artificiais do mundo plástico não valem um lírio dos campos, que todas as químicas laboratoriais não valem a fermentação de um carro de estrume, que todos os apitos imperativos do progresso não valem o som cordial de um chocalho. Nessa hora redentora, que não deve tardar — e quanto mais tarde, pior — estes santuários serão redescobertos, reconstruídos e dignificados. De aí que eu sofra mais não desanime a vê-los desmoronar. A minha esperança está "nos alicerces".

Assim escreveu o famoso escritor em 1976!...

Morreu com este sonho e com esta esperança.

Confiava no homem e com ele esperava a ressurreição desta histórica vila. Enganou-se. Ainda em vida de Miguel Torga, o historiador Lourenço Alves, no ano de 1987, referiu a destruição operada em Castro Laboreiro e fê-lo com esta crueza e objectividade: "Castro Laboreiro mudou por completo de feição.

Desapareceram as casas colmadas, os caminhos de cabras e muitos dos seus hábitos ancestrais.

A maior parte das mulheres já abandonou as peúgas de lã (miotés) e os capuzes; as tascas mudaram-se em cafés modernos, a que não é alheio um certo tipo de exploração; o afamado presunto comercializou-

Cont. na pág. 5

Tirem os leitores as conclusões! Digam onde está a Cultura!...

Na última página do jornal "Melgaço hoje", de Julho/Agosto, vem a reportagem da visita do Primeiro Ministro António Guterres a Lamas do Mouro.

Na versão oficiosa, diz-se: "Uma multidão de cerca duas mil pessoas aguardava a chegada do Chefe do Governo a Lamas do Mouro". Isto no primeiro parágrafo de texto. No 4º parágrafo, descreve-se a chegada do nosso Primeiro Ministro... "sempre acompanhado pelo Presidente Rui Solheiro dirigiu-se para a zona central do Parque onde era esperado por uma imensa multidão e pelos ranchos."

Repare bem, prezado leitor, qual a verdade que nos querem impingir: cerca de duas mil pessoas são uma imensa multidão! E se fossem 10 mil, como se classificaria a multidão? E se fossem 60 mil? E como classificáramos 100 mil num estádio? E 500 mil em Fátima? E um milhão ou dois milhões em certos locais das visitas papais?

Rui Solheiro falou e: "teceu algumas considerações sobre a situação de atraso e isolamento em que se encontra o Alto Minho".

É engraçado que, depois, ao concretizar o pretensão "isolamento" de Melgaço não aponta nenhuma estrada para fazer nem nenhuma repavimentação e alargamento de estradas. E pensamos que aí está uma prioridade de basilar. Estradas degradadas e estreitas como, por exemplo, da Vila a Cavaleiros, da Costa a S. Paio — Sante; de Pomares a Couso; de Prado a Paderne; da Estrada 202 a Chaviães; mais à frente, da estrada, a Passos; da Igreja de Cristóval a Soutomendo, Adedela; do desvio para a Ameijoira aos Portos; da estrada 202 a Penso e Felgueiras, etc. Sendo estradas que servem os centros das freguesias, devem estar acima das pretensões de qualquer presidente da Junta que propõe obras úteis, sem dúvida, mas que não são as mais necessárias. E é de prioridades estabelecidas com bom critério e cumpridas exemplarmente que precisamos para o verdadeiro progresso e desenvolvimento de Melgaço.

Prioridade número um é, há anos, mas não o tem sido para a Câmara, a ligação de Melgaço — Fiães — Adedela — Alcobça, com derivação para Castro — Lamas — Peneda — Aveleira, e S. Gregório — Cristóval — Campo de Souto — Soutomendo. Propiciando um acesso mais rápido a Castro e Lamas para mais de metade das freguesias do Concelho e constituindo uma óptima alternativa de trajeto turístico em Melgaço, não se compreende a teimosia da Câmara em manter a estrada ainda em saibro, na extensão de 1.800 metros, do Ervedal a Alcobça, quan-

do sabemos que é uma estrada com prioridade há mais de 10 anos e se continua a gastar dinheiro inutilmente, como aconteceu com a terra colocada nas bermas para tapar os buracos e que, ou já desapareceu em parte com as chuvas, ou virá a desaparecer com elas. Se isto não é uma prioridade, que me desculpem os interessados, mas não posso apoiar um campo de futebol numa aldeia, antes de serem feitas vias fulcrais para a comunicação e desenvolvimento das populações.

Quanto ao atraso, vejamos quais foram as 6 petições de Rui Solheiro

Não há correspondência entre o que se diz e o que se pede

1. Equipamento da Escola de Ensino Especial no Monte de Prado — Guterres prometeu 50 mil contos.

2. Arrancar com a construção do Palácio da Justiça — Foi prometido arrancar no próximo ano.

3. Construção dum Centro Escolar na zona montanhosa — Guterres nada disse. Mas nós perguntamos: quantas são as crianças nascidas, por ano, em Couso — Gave — Parada — Cubalhão — Lamas e Castro, se em todo o Concelho houve 67 em 95? Com a facilidade de transporte que hoje existe, valerá a pena investir num equipamento condenado a ficar deserto?

4. Manutenção da extensão de saúde de Castro Laboreiro e funcionamento das urgências do Centro de Saúde de Melgaço. Aplaudimos e esperamos que sejam garantidos, embora nada fosse prometido.

5. Centro de Estágios no Monte de Prado — Aplaudimos, também. Esperemos que não demore 10 anos, nem 5.

6. Pólo de Ensino superior com cursos virados para as potencialidades da região.

Quem tem alguma experiência de trabalho em Faculdades e Universidades torce o nariz a uma ideia que, além de megalómana, mais não fará do que degradar o ensino superior. É impossível termos em todas as vilas do País polos universitários. Creio que há outras e bem mais importantes coisas a realizar e pedir.

Final, se o nosso atraso se medisse pelas petições de Rui Solheiro, teríamos de dizer que estamos excepcionalmente bem. É o que acontece a quem, mesmo no Governo, faz discurso partidário de oposição em vez de se abrir à realidade.

Aliás, veja-se o que afirma Victor Cunha Rego, em artigo recente de "Diário de Notícias", ele que nunca simpatizou com Cavaco Silva. Refere-se à visita de Guterres aos Estados Unidos e ao que ele lá disse aos empresários sobre Portugal:

"Mas não se percebe bem que António Guterres tenha repetido as loas ao Portugal "moderno, próspero, progressivo, evoluído" a que já anda a referir-se há semanas.

Não se percebe por duas razões: a primeira é a de que, embora muito mais próspero, é lícito distinguir o grau do progresso e da evolução; a segunda porque se estamos, de facto, como diz o primeiro-ministro, então o crédito deve ser dado a Cavaco Silva. Com certeza não foi em dez meses que o País deu essa volta e chegou a uma expectativa de vida de 79 anos, na mulher, e 72, no homem, e a aumentos do rendimento per capita e ao consumo privado tão claros."

Como lucráramos todos se os nossos políticos fossem objectivos e isentos!

E é por essa objectividade e isenção que clamamos. E quem está no Governo tem ainda maior obrigação de ser isento, objectivo e aberto à contribuição de todos. É com atitudes dessas que se manifesta a verdadeira cultura.



Dr. Adriano Marques de Magalhães

O concelho de Padrenda, da vizinha Galiza, homenageia, no próximo dia 6, Domingo, o Dr. Adriano Marques de Magalhães, às 13.30 horas, inaugurando uma Avenida, com o seu nome em Pontebaxas. "A Voz de Melgaço" associa-se, jubilosamente, à homenagem a tão ilustre cidadão.

Da Vila e Concelho

Bodas de Ouro Matrimoniais 1946/1996



No passado dia 18 de Agosto, em ambiente festivo, o casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Alberto Augusto Marques e sua esposa Sra. D. Amadeia Dinora Gomes Marques festejaram os seus cinquenta anos de casados (Bodas de Ouro Matrimoniais 1946/1996).

Para comemorar a efeméride, o casal aniversariante, teve a gentileza de oferecer no Restaurante "Adérito" desta vila, um primoroso almoço, no qual além dos muitos convidados e familiares, estiveram presentes sua neta Engenheira Civil D. Elisa Marques da Rocha, residente em França, seus sobrinhos Dr. António José Ribeiro e esposa Dra. D. Salomite Domingues (ambos médicos na cidade do Porto) e o casal nosso conterrâneo Justino Gonçalves e D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves (Enfermeiros em Lisboa).

Ao gentil e simpático casal, Alberto e Amadeia, que é dotado das melhores qualidades e simpatia, apresentamos os nossos parabéns com desejos das maiores felicidades e longos anos de vida, no convívio de seus familiares e amigos e que Deus os proteja.

É tudo quanto lhe desejamos.

Alfredo do Paço

Baptizado

Na Igreja de S. Martin do Zonzag - 19 - Correze - França, foi baptizado

um menino a quem foi posto o nome de Lucas da Rocha, filho do nosso conterrâneo Sr. Bruno da Rocha e da Sra. D. Carrine da Rocha.

Foram padrinhos, Thierry da Rocha e Nathalie Fajardie.

Num dos Restaurantes daquela localidade, foi servido um lauto e bem requintado almoço a inúmeros convidados e familiares, alguns dos quais, se deslocaram de Portugal e do Canadá.

Ao neófito, que é neto paterno do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Mâncio da Rocha e D. Yvone da Rocha, desejamos muitas felicidades e a seus pais e avós, os nossos parabéns.

Nova Doutora

Com alta classificação, terminou o curso de Direito na Universidade de Lisboa, a Dra. Alexandra Viana Ribeiro, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Francisco José Ribeiro, funcionário superior do Círculo de Leitores de Lisboa, e da Sra. D. Maria Cristina Viana Ribeiro, secretária da Direcção da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

À Dra. Alexandra, desejamos as maiores felicidades na carreira por que optou e a seus pais, os nossos parabéns.

Ilídio de Sousa

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, estiveram entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Ilídio de Sousa e sua esposa D. Maria Soares de Sousa e outros familiares, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Aniversário

No próximo dia 14 de Outubro, festeja o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea Sra. D. Angelina Nunes de Castro Lourenço, dedicada

esposa do nosso estimado assinante Sr. Carlos Lourenço, proprietário dos Grandes Armazéns do Benfornoso (Importação e Exportação) em Lisboa).

Desejamos à aniversariante, que esta data se repita por muitos e longos anos, no convívio de todos os seus familiares.

Mâncio da Rocha

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Yvone da Rocha, esteve entre nós, em gozo de férias e de visita a seus familiares, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Mâncio da Rocha, residente em França.

Ao amigo Mâncio, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura do ano 1997 e a sua esposa, um abraço e os nossos cumprimentos.

Banda de Música

De passagem por esta vila, quando ia a brilhar a festa em honra de S. Bento, no lugar de Barata, freguesia de S. Paio, deste concelho, numa gentileza cativante, a excelente e consagrada Banda de Música da Arrifana (Vila da Feira), executando uma linda marcha intitulada "José Macedo", percorreu as ruas desta localidade para cumprimentar o povo e autoridades da terra.

Na sua passagem pela Rua da Calçada, também apresentou cumprimentos ao nosso jornal, através do nosso correspondente e colaborador Alfredo Lourenço do Paço. É seu regente o competentíssimo maestro Sr. Belmiro Ferreira, que está à frente daquela Banda e que tem conquistado muitos triunfos para aquele agrupamento musical, em diversos certames artísticos.

Ao Sr. Belmiro Ferreira, os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

Augusto Fernandes

De visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Augusto Fernandes, acompanhado de sua esposa Sra. D. Elvira Fernandes e filho Roberto Fernandes, residentes em França.

Irmãos Pires visitaram a sua terra

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, estiveram entre nós acompanhados de suas esposas os nossos conterrâneos e estimados assinantes senhores: Dr. Sílvio da Boa Nova Pires, residente em Lisboa; Manuel Luís Pires, residente em Sintra, e José Joaquim Pires, residente em França.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Amândio Joaquim de Oliveira

De visita a seus familiares, esteve nesta vila a passar férias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amândio Joaquim de Oliveira, acompanhado de sua esposa D. Adozinda de Jesus Soares de Oliveira, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Jovem estudante concluiu o 2º ano de economia

Com honrosa classificação, concluiu o 2º ano da Faculdade de Economia da Universidade de Paris - França, o jovem estudante nosso conterrâneo Marco Rodrigues, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Rodrigues e de D. Lurdes Ribeiro Rodrigues, residentes em França.

Ao Marco desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

António Cerdeira

Acompanhado de sua esposa Sra. Dra. D. Filomena Franja Cerdeira e filhos, esteve nesta vila de visita a seus familiares, o nosso bom amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. António Cerdeira, empresário na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

José Cândido Soares

Em visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Cândido Soares, acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Emília da Silva Ferreira, filhos e netos, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu 60º aniversário natalício a Sra. D. Matilde Fernandes Afonso, esposa do nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, residentes em Lisboa.

Também festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo Sr. Manuel José Cardoso Rodrigues, funcionário do Banco Borges & Irmão na Agência desta vila.

No passado dia 22 de Agosto, completou o seu 75º aniversário natalício a nossa conterrânea e estimada assinante Sra. D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira.

Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes com os nossos parabéns e desejos de longas vida.

Carlos Alberto Afonso

Encontra-se entre nós de visita a

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

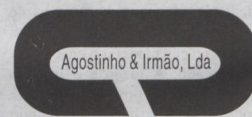
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Manuel Luís Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção
e venda de
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE
MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES
GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2
seus familiares, o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, técnico de Telecomunicações dos C.T.T., aposentado, acompanhado de sua esposa Sra. D. Matilde Fernandes Afonso, filha Sra. D. Maria de Lurdes Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa, e genro João Pedro Castanheira, funcionário da "TAP AIR PORTUGAL", residentes em Lisboa.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

António José Machado Duarte

Acompanhado de sua esposa nora conterrânea Sra. D. Ludovina Aurora Esteves Machado Duarte e outros familiares, esteve entre nós a passar férias, o nosso estimado assinante Sr. António José Machado Duarte, secretário judicial de Tribunal da Relação, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Duarte de Almeida

De visita a seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Duarte de Almeida, acompanhado de sua esposa Sra. D. Amélia Fernandes de Almeida, residentes em Lisboa - Cascais.

Os nossos cumprimentos.

Jorge Fernandes Afonso

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve entre nós, o Sr. Jorge

Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P., acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa e filhos Ana Carolina e João Carlos, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

José Joaquim Durães

Acompanhado de sua esposa e outros familiares, esteve entre nós em gozo de merecidas férias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Joaquim Durães, Dg.^{mo} Chefe da Política de Segurança Pública, comandante da Esquadra de Gondomar.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Óscar da Rocha Lima

Acompanhado de sua esposa e outros familiares, esteve entre nós numa curta visita de poucos dias à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Óscar da Rocha Lima, residente em Lisboa.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

José da Rocha

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila, numa curta visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José da Rocha, funcionário do Banco Borges & Irmão, em Ponte de Lima.

Os nossos cumprimentos.

Falecimento Manuel José Salgado

Na residência de seus familiares,

no lugar de Surribas, freguesia de Rouças, deste concelho, onde se encontrava a passar uns dias, faleceu o Sr Manuel José Salgado, Agente da P.S.P. aposentado, de 84 anos de idade, natural de Lisboa. Era casado com a Sra. D. Generosa Dias de Sousa Neves, mãe da Sra. D. Alzira Neves Salgado da Conceição, Agente de 1ª Classe da P.S.P., casada com o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro Alberto da Conceição, funcionário do Banco do Brasil, em Lisboa.

O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela freguesia com grande acompanhamento.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Chaviães

O passado 25 de Agosto foi um dia de festa para a freguesia, foi o dia da Inauguração da água ao domicílio, estando presente o Sr. Presidente da Junta, o Sr. Presidente da Câmara, alguns Presidentes de Juntas das freguesias vizinhas, não podendo faltar o Rev. Padre Batista, pároco da freguesia, que, apesar de ter outros compromissos, não faltou à cerimónia. Depois de percorrer alguns lugares da freguesia, e o depósito principal que está no monte de Côtaro regressamos à sede da junta de freguesia. Af usar da palavra, o Sr. Presidente da Junta e o Sr. Presidente da Câmara, no seu pequeno discurso, disse que a freguesia de Chaviães, depois de muitos anos de espera, alcançou o que desejava: abastecida com água pura das nas-

centes do monte de Côtaro, que não está contaminada, e que a obra rondava os 30.000 (trinta mil contos) devido aos lugares estarem muito dispersos. Uma data que fica escrita no livro das actas da freguesia para todos os nossos vindouros. Depois houve uma festa convívio com muita gente não faltando o presunto e o bom vinho S. Rosendo, não podendo faltar também os foguetes. Por isso estão de parabéns, as autarquias, a Associação da levada da Candosa e o povo da freguesia principalmente os herdeiros da levada da Candosa, que contribuíram para este grande melhoramento para a freguesia de Chaviães.

Casamento Elegante

No passado dia 31 de Agosto, realizou-se em Sintra, o enlace matrimonial de Isabel Sofia Alves Pires Rodrigues, a frequentar o Curso de Direito, filha do Sr. Miguel Ramos Pires Rodrigues, Engenheiro Electrotécnico a trabalhar na Empresa Alcatel em Cascais, e da nossa conterrânea D. Elsa Malheiro Alves Pires Rodrigues funcionária dos C.T.T., com o Sr. Rui Vicente Lourenço, licenciado em Matemática, filho de Oliveiros Antero Lourenço e D. Ivete Vicente Lourenço, funcionários públicos, Foram padrinhos, por parte da noiva, seu tio Dr. Paulo Malheiro e D. Isaura dos Remédios Correia, que também já fôra madrinha do baptismo e por parte do noivo, seu tio João Lourenço e Ana Brandão. Findo o enlace, dirigiu-se o cortejo nupcial para um dos melhores Restaurantes da Vila de Sintra onde foi servido um lauto jantar aos inúmeros convidados. Findo o

jantar os noivos seguiram para o Aeroporto de Lisboa e dali seguiram para as Ilhas Canárias para ali passarem a sua lua de mel.

Aos noivos que são dotados das melhores qualidades, desejamos muitas felicidades. São estes os nossos sinceros votos.

Assembleia da freguesia

No passado dia 14 de Setembro reuniu a Assembleia da freguesia para uma reunião ordinária na sede da Junta pelas 14 horas para tratar dos assuntos seguintes: pelo senhor Presidente da Junta foi dito que a Câmara Municipal, depois de findos os trabalhos, de abastecimento da água à freguesia entrega à junta a administração da mesma para sempre, ficando a junta com as receitas e despesas da mesma. Depois foram discutidos e aprovados os seguintes preços: os mínimos 4m³ 200\$00, até 10m³ a 25 escudos, de 10 metros a 15 - 75\$00 a metro, de 15 a 20m³ 500\$00. Também foi discutido, e aprovado, nomear uma pessoa para fazer a cobrança, da água e alguma reparação que venha a acontecer e essa pessoa é o Sr. José Manuel Lourenço, do lugar de Soengas. Uma boa escolha para este trabalho. Também foi discutido e aprovado o seguinte: que todas as pessoas que até 30 de Setembro que por qualquer motivo a Câmara não possa por o contador, depois de 30 de Setembro terá que pagar 10.000\$00 (dez mil escudos) para lhe ser colocado depois de fazer um requerimento à junta. E por hoje é tudo.

António Esteves Alves

Cont. na pág. 4

Serralharia Artística
C O D Y
Portas • Caixilhos
Marquises
(Tudo em Alumínio anodizado)
de: *Carlos Alberto Codessa*
Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.
«Orgulhamo-nos do que construímos»
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIEL VIDAL
• Tacos • Parquêt's • Lamparquêt's •
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
• Cortiças •
Fornecimento e Colocação
Agente das Tintas Garpintex
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Casa Rodrigues
De: Isaias Rodrigues
Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.
Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

António Medela, Lda.
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA
Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA
EMPREENHEIRO
- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.
Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA
Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis
EM BRAGA:
Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º
Telefones 217256/214185 Fax 217256

Dra. Maria Cândida Fonseca
ADVOGADA
ESCRITÓRIOS:
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS **FIDELIDADE S.A.**
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Mediador: *Anselmo Manuel Malheiro*
Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes
TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS
Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

Casamento Elegante



No dia 31 de Agosto, último, realizaram o seu casamento, a nossa conterrãnea, Maria da Conceição Quintela Alves, professora do Ensino Secundário, filha de Manuel José Alves e de Julieta da Conceição Quintela, e José Alberto Passos Magalhães, profissional de pastelaria, natural de Monção, filho de Arménio Cachada Magalhães e Esmeralda do Faro Durães.

A cerimónia efectuou-se na igreja do Convento ou de Nossa Senhora da Conceição, belamente adornado.

Os padrinhos da noiva foram a irmã e o cunhado: Cristina Maria Quintela Alves e José Augusto Domingues Esteves; do noivo foram sua irmã e cunhado: Ana Paula Passos Magalhães e António Rodrigues Vilarinho.

O grupo coral da paróquia, dirigido pelo próprio pároco, abrilhantou o acto.

O jantar - festa foi servido no restaurante Paris, em Trado, na Galiza, a uns 150 convidados, e a animação prolongou-se até às 2.30 horas da manhã.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para as Canárias.

Aos noivos - a noiva é natural da vila de Melgaço - deseja "A Voz de Melgaço" as maiores venturas.

ares e amigos, esteve entre nós gozando também as suas férias, o nosso conterrãneo e amigo, senhor Sr. Armando Malheiro da Silva, Professor na Universidade do Minho, acompanhado de sua esposa, Sra. Professora, D. Maria Umbelina B. Sampaio Malheiro da Silva e filhas as meninas, Mafalda Sampaio Malheiro da Silva e Catarina Sampaio Malheiro da Silva, estudantes, residentes na cidade de Braga.

Aos ilustres visitantes, um abraço muito amigo.

Os nossos emigrantes

Como de costume em época de férias, vindos de França, estiveram entre nós, numa curta visita à sua terra natal e aos seus familiares e amigos, o nosso conterrãneo e assinante, Bento José Gomes e sua esposa, D. Marguerite Brunete, radicados em França há muitos anos.

Ao ilustre casal, um abraço e os nossos cumprimentos.

Também vindos de França, estiveram entre nós, de visita aos seus familiares e amigos, os nossos conterrãneos, Sr. José Joaquim Cordeiro e sua esposa, D. Maria Fernanda Esteves Cordeiro e filha, a menina Sílvia do Rosário Cordeiro.

Aos ilustres visitantes, os nossos cumprimentos.

Novo Director do Parque Peneda-Gerês



O Eng. Paulo Castro é o novo Director do Parque Nacional Peneda-Gerês.

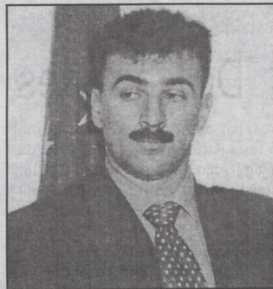
É licenciado em Agronomia e tem a especialidade Agro-Pecuária. Tra-

balhou na Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho desde 1982, e foi o responsável pelas zonas agrárias do Vale do Ave e de Basto de 1984 a 1987.

Em 1993 foi nomeado Chefe da Zona Agrária tendo como actividade coordenadora a Zona Agrária de Basto, e desde 1990 era adjunto da Direcção - Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho.

Ao novo Director do Parque Nacional Peneda-Gerês, "A Voz de Melgaço" deseja as maiores felicidades.

Um melgacense em destaque



Fernando Gonçalves natural de Paderne, foi nomeado Director da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE), e já tomou posse do cargo.

É licenciado em Biologia, Mestre de Ecologia Aplicada e desde Maio de 1982 foi técnico superior do Instituto de Conservação da Natureza.

Está muito ligado ao Parque Nacional Peneda-Gerês, pois sobre ele apresentou a dissertação com que se licenciou na Universidade do Porto e desde Maio de 1982 exercia as funções de técnico superior do Instituto da Conservação da Natureza junto do mesmo Parque.

Está presente nos Conselhos da bacia do Lima e Cávado e no Plano Regional de Ordenamento Territorial do Alto Minho e representa Portugal no Conselho da Europa no sector "Diversidade e Desenvolvimento sustentável no mundo rural".

"A Voz de Melgaço" cumprimenta o ilustre conterrãneo.

Eulália de Jesus Gonçalves Santos

A passar uns dias entre nós, esteve

na sua casa de residência do lugar dos Cabreiros, da freguesia de Rouças, acompanhada de seu marido Sr. Eduardo dos Santos, a nossa conterrãnea e assinante Sra. D. Eulália de Jesus Gonçalves Santos, residentes na cidade de Lisboa.

Que tivessem desfrutado dumas boas férias, são os nossos desejos.

FAZEM ANOS no mês de Outubro

No dia 2 a Sra. D. Flor da Luz Esteves Domingues; no dia 3, os Srs. Guilhermino Teixeira, Augusto Lemos de Melo e José António de Sousa Fernandes; no dia 4 o Sr. Raúl Ferreira Cardoso; no dia 5, as Sras. D. Odete da Rocha Lima, D. Alda Maria de Almeida Salgado, D. Maria Saudade Alves e D. Maria José de Carvalho Lima e o Sr. Manuel Luís Gonçalves Ribeiro; no dia 6, o Sr. João Manuel Fernandes Almeida; no dia 7, o Sr. Fernando Augusto Domingues; no dia 8 os Srs. Luís Manuel Santos Vale e Vítor Manuel Freita Rego; no dia 9, a Sra. D. Adélia Franco Lourenço e os Srs. Manuel Anselmo Alves Dantas e Manuel José Rodrigues; no dia 10, o Sr. Dr. Alpidio Gonçalves; no dia 11, as Sras. D. Sara Domingues e D. Filomena Natércia Fernandes Cerdeira; no dia 12, os Srs. Armando Joaquim Alves Malheiro, Emiliano Fernandes de Sousa e Fernando Alfredo Pereira Cardoso; no dia 13, o Sr. Joaquim Salvador Fernandes; no dia 14, a Sra. D. Maria Julieta de Melo e Sr. Dr. Francisco António Pimenta Esteves; no dia 15, a Sra. D. Maria Albertina de Sousa Castro e o Sr. Humberto Adolfo de Sousa Ferreira; no dia 17, a Sra. D. Maria Noémia Rego do Paço; no dia 18, o Sr. António Manuel Afonso Esteves; no dia 19, o Sr. Eng. Domingos Manuel Lourenço; no dia 21, a Sra. D. Maria Felicidade Gomes; no dia 22, a Sra. D. Maria da Glória Lopes e o Sr. João Manuel da Costa Velho; no dia 23, a Sra. D. Maria do Carmo Gonçalves Cavalheiro da Costa e Jaime Afonso (Paris); no dia 24, a Sra. D. Maria do Resgate Fernandes e a menina Maria Isabel Esteves Alves; no dia 25, as Sras. D. Maria Augusta Gomes de Sousa, D. Maria Helena Esteves, D. Maria Madalena Nabeiro Cardoso e o Sr. António Fernando Cardoso; no dia 26, a Sra. D. Maria Filomena Meleiro da Silva; no dia 27 a Sra. D. Maria de Lurdes Ribeiro Antunes; no dia 28, a Sra. D. Laureana Gonçalves Pereira e o

Sr. Fernando António Domingues; no dia 29, as Sras. D. Maria Margarida Ribeiro e D. Maria Olga da Costa e Castro; no dia 30, a Sra. D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto e o Sr. Dr. João Manuel Gonçalves de Barros; no dia 31 o Sr. João Correia dos Santos Caldas Lima.

A todos, os nossos parabéns.

AGRADECIMENTOS

Paula Cristina Coelho Puga - Peso/Paderne

Seus inconsoláveis pais e toda a restante família, na impossibilidade de poderem agradecer particularmente a todas as pessoas que os confortaram na sua dor, acompanhando a sua querida filha à última morada e assistindo a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este meio, testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Maria Amélia Meleiro - Rousas

A família de Maria Amélia Meleiro, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

Aníbal Ribeiro - Barbeitos/Alvaredo

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudosos extinto à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

José Araújo Botelho - Crastos/Paderne

A família de José Araújo Botelho, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos

Cont. na pág. 5

De Paderne

Família radicada em Braga visitou a sua terra

De visita à sua terra e seus famili-

António Alberto Pinto de Oliveira

COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143 Casal Machados - Catujal - 2685 SACA VEM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal 2685 SACA VEM

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA

Campas em Granito e Bronzes
Arte Funerária
Largo Hermenegildo Solheiro

HOTEL TURISMO

Hotel Carandá

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Cont. da pág. 4
momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

Maria do Céu da Rosa
- Barral/Paderne



A família de Maria do Céu da Rosa, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

FUTEBOL
por: Miguel Pereira

Os calendários das provas do Campeonato da A.F. de V. Castelo, ficaram organizados em três sectores, para a época 96-97:

- Campeonato distrital da 1ª Divisão de honra;
- Campeonato distrital da 1ª Divisão;
- Campeonato distrital da 2ª Divisão.

Por sua vez, o campeonato distrital da 1ª Divisão, no qual nós Melgacenses estamos inseridos, é composto por duas séries. A série 01, à qual nós pertencemos, engloba as seguintes equipas: Associação Atlético de Cortes, Associação Desportiva de Campos, Atlético

de Clube de Caminha, Formariz Atlético Clube, Lanhelas Futebol Clube, Sport Clube Melgacense e União Desportiva «Os Raianos». (7 Turmas, de modo que folga 1 por Domingo) Dado o Melgacense descansar a 15-09-96, só irá jogar a 22-09-96, com UD «Os Raianos (no campo do Areal) em Messegães. Boa sorte e que ganhe o melhor.

Soma e segue

Novamente os ratoneiros entram na Capela de N.S. da Orada. Não lhes chegou o terem levado o menino e o crucifixo à Santinha... Desta vez parece que foi dinheiro. Do mal pior o mal melhor!!! Vejam se trazem o Menino e o crucifixo, pois serão recompensados. É que dá pena ver assim aquela maravilhosa Capela...

De regresso

Partiu no passado dia 28-8-96, para França, o nosso prezado assinante Afonso Manuel. Com ele seguiram sua esposa D. Carminda Afonso, filha, genro e netos. Que tenham passado umas boas férias, são os nossos ardentes desejos.

De visita, esteve entre nós o Sr. Darcilio Estevão da Rocha, de Lisboa, onde reside, o qual aproveitou para dizer que mudara de direcção, e, ao mesmo tempo, que aproveitou pagar a sua assinatura até 1997.

O Sr. João de Abreu (G. Fiscal, na reforma), veio liquidar as assinaturas dele e dos filhos até 1997. Bom Pai, bom assinante que dá um grande exemplo em colaborar com a «Voz de Melgaço». Muito obrigado e que Deus lhe dê muita saúde, são os nossos desejos.

M. P.

Castro Laboreiro e as suas coisas

Em Castro Laboreiro há 9 capelas além da igreja e em todas se faz uma

feita de maior ou menor festejo, Temo entre todas uma que seria a de maior relevo se N. Sra. de Anamá estivesse onde fosse possível fixá-la. Seria uma 2ª Srª da Peneda. O sítio é único em Castro Laboreiro e arredores.

Está situada mesmo à beirinha da Fronteira com Espanha. Há uns rochedos à volta dela que faz com que seja protegida de todos os ventos.

Capelinha feita em duas vezes: 1ª 1663, a 2ª está lá (1661) será 1690. Há um cruzeiro sem data. Logo no alto ao avistar o santuário, centro onde se dá a volta com a procissão com data de 1913. Ai há uma fonte feita em pedra em 1890 e outra em 1980. Tem uma casa da meza ou de esmolas, um campanário para sermão ao ar livre, encostado a uma rocha que tem umas gravuras por baixo do campanário. Há uma imensa rocha chamada «fraga danamá» onde dizem ser um Castelo do Tomás das Quingostas. AB. 21-9-96

Aníbal de Barros

De Paços

Actividades da Junta da Freguesia

Depois dos arruamentos dos lugares de Belêco e do Govendo, a Junta agora anda a fazer o mesmo nos acessos aos lugares da Cruz de Marelhe e Vinhas. De facto estes dois lugares foram ao longo dos tempos, muito esquecidos pelo poder local, no entanto agora, desta vez, a coisa parece que vai para a frente.

E por falar nestes melhoramentos que se estão a fazer por quase toda a freguesia, queremos deixar aqui um louvor à actual Junta da freguesia, pela lembrança que teve de ao mesmo tempo que melhorava as ruas destas comunidades, ir construindo uns nichos para colocar lá um Santo protec-

tor daquelas gentes. Neste caso no lugar de Sé ficou, como protector, a imagem de S. Pedro e no Govendo ficou a imagem de S. João em homenagem a um senhor de nacionalidade Francesa e que tem ali a sua casa para vir passar férias. E por hoje não há mais.

C.

De Cristóval Os Vândalos continuam à solta?

Quando por ocasião dos arraiais noturnos das festas deste último Verão, uma quadrilha de malfeitores, uma vez de regresso às suas terras, por onde passaram, deixaram rastros de destruição e senão vejamos. Ao senhor Rui Faria, que mora no lugar da Gróva, queimaram-lhe uma meda de feno, ao senhor Miguel Caldas, logo ali às portas de S. Gregório, queimaram-lhe uma vinha, destruíram uma placa de sinalização à entrada da estrada de Cristóval, destruíram uma grande parte dos reflectores que se encontravam a sinalizar o trânsito na Via Rápida, numa extensão de área de cinco quilómetros, etc., etc..

E agora perguntamos nós: Não serão estes malandros os mesmos que destruíram quase por completo o posto fronteiriço que se encontra logo ali à entrada do nosso País em Ponte Varjas?

Não serão estes os mesmos que já começam a fazer ninho e outras coisas mais no interior das alfândegas em S. Gregório? E por falar nestes assuntos, é de louvar o governo Espanhol porque não abandonou a fronteira aos vândalos, continuando com a sua fiscalização, por isso o seu património continua impecável.

Não será este um belo exemplo para o nosso País!...

Cont. na pág. 6

PROGRESSO EM MELGAÇO!...

CASTRO LABOREIRO Quem te viu e quem te vê!...

Cont. da pág. 1

se, dando aso a que se venda, por vezes, gato por lebre e até os cães deixaram de ser agressivos devído, segundo se diz, às vacinas antirábicas!...

Miguel Torgae Lourenço Alves completam-se, o poeta e o historiador dão-nos a realidade do actual Castro Laboreiro: Castro Laboreiro, o verdadeiro, o histórico, o social já não «está na última agonia», como escreveu o Poeta, está morto como o descreve o historiador. A maison, o falso bairrismo e a culpabilidade de responsáveis locais, numa palavra a incultura, mataram Castro Laboreiro e, desta forma, destruíram um santuário humano e cívico, arquitectónico e etnográfico, que seria hoje o ex-libris de Melgaço.

Não há nada a fazer? A ajuizar pelas Autoridades actuais, locais e concelhias, parece que não.

Para os lados de Riba de Mouro e Gave, em 6 de Setembro, as Autoridades proclamaram a necessidade e oportunidade de estudarem as suas Brandas...

Em Castro, com história, arte e etnografia, hábitos e costumes válidos, as Autoridades dormem o sono dos mortos?

Melgacense amigo, que, neste verão, viajou pela França, Alemanha e Suíça, sentiu-se inebriado, louco, quando na Floresta Negra viu um Museu de casas antigas, com 300 e 400 anos, de colmo, com os utensílios caseiros, moinhos, linho e todas as culturas da época.

E em Castro? A destruição. «Progresso em Melgaço» a atestar a incultura, a negligência e a irresponsabilidade dos responsáveis locais e municipais.

Júlio Vaz

Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores:

J. Antonino Dias Gomes e Hebe Marília Z. Gomes

Cirurgiões dentistas, que exerciam na Praça da República, transferem o consultório para o **Lugar do Poço de Santiago - Vila • Tel. (051) 44002** (Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME
A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio de Mercadorias para Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

VENDE-SE

Terreno de cultivo e montes de Ludovina Ana Alves e família, no Lugar de Gondufe e Parada, na freguesia de Chaviães, junto à Estrada Nacional e Via Rápida.

TELEFONAR: Melgaço - 42885
Porto - 02-9511872

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro
Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

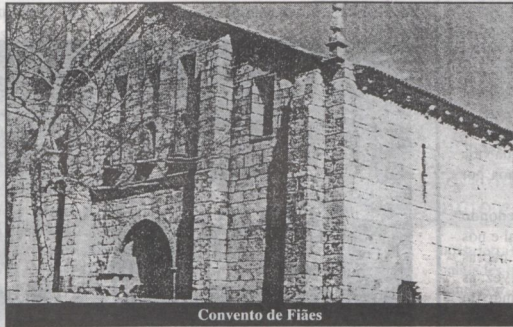
Reunião de 14-9-96

HOMILIA

Celebra-se hoje a festa da elevação da Santa Cruz.

Nela foi crucificado o Senhor Jesus, mas, após a morte, quando o cristianismo se espalhou por todo o mundo, as cruzes, de Jesus e dos dois ladrões, foram enterradas e, sobre elas, erguido monumento de mármore à deusa pagã, Vénus.

Mal Constantino Magno deu a liberdade aos cristãos, sua mãe, S. Helena, foi convidada em sonhos a tentar descobrir a cruz onde morrera Cristo e partiu para Jerusalém a fim de a descobrir. Ao encontrar 3 cruzes, mas nenhuma delas com a indicação de qual era a de Jesus, resolveram que um milagre esclarecesse a dúvida. Ali foi trazida uma mulher doente, que foi curada: assim se veio a saber qual era a S. Cruz.



Convento de Fiães

Mais tarde, veio a cair nas mãos dos persas e, tempos depois, foi recuperada e reposta na basílica de S. Helena.

Curiosamente e de novo, o Céu interveio com um milagre a fim de revelar o que pretendia. O imperador carregou a Cruz aos ombros e, ao chegar à porta da escadaria, que levava ao monte Calvário, por mais que tentasse ultrapassá-la, não o conseguiu.

O bispo de Jerusalém interveio sugerindo que S. Majestade Imperial estava com vestes riquíssimas, coberto de ouro e pedras preciosas, ao passo que Jesus estava nu, quando morreu. Talvez Ele não estivesse de acordo com tamanha pompa e riqueza. O imperador compreendeu, despiu os trajes imperiais substituindo-os por um vestido plebeu. A partir daí, não houve mais qualquer dificuldade.

De S. Martinho de Dume ao P. Francisco Meleiro

Quem escolheu este dia para reunirmos, certamente não teve presente no espírito que ele podia aplicar-se a esta nossa reunião e convívio. É que, ao longo de séculos, a gente que aqui viveu teve de carregar uma enorme e pesada cruz: tais as dificuldades e carências de toda a ordem, que teve de sofrer.

res e faculdades semelhantes às de bispo.

Ali preparavam os candidatos ao sacerdócio que ali tomavam ordens menores. O subdiaconado, segundo a tradição local, teria de ser recebido em Braga, mas os estudos eram feitos aqui.

Em Junho, os ordinandos pegavam na sacola com uma broa de pão, chouriço e presunto, e seguiam para Braga. Podiam fazê-lo num dia, ainda segundo a tradição. Recebido o subdiaconado, voltavam para casa e o diaconado e presbiterado tinham que ser em Braga, antecipados, é claro, dos respectivos estudos.

O P. Francisco Meleiro, meu bispito, teria frequentado Teologia em Braga à volta dos anos 1840/50. Teve como companheiros o P. Martins Capela, escritor e professor ilustre, e o P. Pereirinha, que foi reitor do Liceu de Braga largos anos.

O P. Francisco Meleiro podia ter feito o mesmo, desinteressando-se da sua gente e vizinhos. Mas não: preferiu enterrar-se aqui a fim de tomar sobre si problemas e dificuldades de toda a população.

Pagou as despesas a três sobrinhos, que se ordenaram: os Padres João e Matias, em Braga, o P. Francisco, de Deva, em Tui. O P. João, também professor primário, como o tio, ensinou em Rouças e, quando o P. Francisco resolveu reformar-se, chamou-o e persuadiu-o a vir para Fiães. O sobrinho não queria, mas acabou por fazer a vontade do tio, vindo para a Adedela.

Aqui, na Adedela, se instalaram os meus pais e avós paternos, assim como o P. Francisco.

Recordo-me muito bem de tudo isso e do que aconteceu depois. Em 1918, após a 1 Grande Guerra,

Cont. na pág. 8

Em cumprimento de uma última vontade...

A Família Vaz – Rodrigues reuniu, em grande, no dia 14 de Setembro

No dia 14 do mês passado a família Vaz – Rodrigues reuniu para cumprir a vontade de um ausente... Estas duas famílias enraizam no casamento de António Rodrigues com Esperança Augusta Domingues, filha de Joaquim Domingues (Arrogante) e de Maria Joaquina Vaz.

onde nos criamos. Por isso, o encontro se verificou na capela do Sagrado Coração de Jesus, na Adedela, e no Parque Penada-Geães, em Lamas de Mouro. Vieram familiares de todos os cantos, desde o Algarve à Galiza, com passagem por Lisboa, Braga, e



Os mais idosos

Quando no Centro de Saúde, onde procurou reviver, recuperando a saúde, o P. António de Jesus Rodrigues disse a familiares: "Quando melhorarem, vamos reunir a família". O P. António tinha um grande amor à família e vivia, permanentemente, a união e a felicidade da mesma.

Há bastantes anos reuniu a família Vaz – Rodrigues no alto da Senhora da Graça, na Valinha.

Passaram os anos e não surgiu novo encontro, não obstante o seu anseio. Este anseio manifestou-se na doença que o levou ao Centro de Saúde e à morte.

Os familiares quiseram respeitar a sua última vontade como se de um testamento se tratasse. E, assim, no dia 14 de Setembro se efectivou esse desejo "testamentário", indo ao berço

do Distrito de Viana, em especial do Alto Minho.

Na presença numerosa havia elementos das profissões liberais – advogados e engenheiros –; do professorado, desde o primário e secundário até ao superior, havia funcionários bancários e de outras profissões, e havia emigrantes.

Tudo uma família maravilhosa e encantadora.

A Capela do Sagrado Coração de Jesus, contruída pelos tios padres João e Matias Vaz, tendo, ao lado as cinzas do tio padre Meleiro, que estiveram na capela de S. António, hoje sacristia, encheu-se.

A Eucaristia, presidida pelo cónego António Luis Vaz, e concelebrada pelo padre Júlio, irmão, e padre Carlos, sobrinho, foi solenizada com belos cânticos da assistência, que participou na sagrada comunhão, em grande número.

A Eucaristia foi em sufrágio dos nossos mortos e em acção de graças ao Senhor pela protecção concedida a esta família já em largas gerações.

A homilia, que publicamos neste número do jornal, é um texto da história da família, quer no ambiente íntimo, quer no cultural e social.

Terminada a Eucaristia, também vivida por alguns habitantes do lugar da Adedela, seguimos para Lamas de Mouro pela estrada da Adavelha – Alcobaça.

No lugar da Adedela, os nossos olhos e coração entraram na casa da família, onde também funcionava a escola oficial regida, sucessivamente, pelos professores oficiais: padres Francisco Meleiro e João Vaz.

Ali aprenderam as primeiras letras os mais antigos deste grupo familiar.

Em, chegando ao Paque, em Lamas de Mouro, já deparamos com a disposição das mesas, preparadas para a suculenta e primorosa refeição.

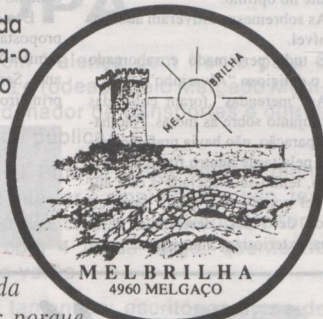
As apetecidas iguarias foram realizadas em casa pelos familiares e vieram em qualidade e quantidade.

Cont. na pág. 8

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

- Bancos, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminho
Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844
4960 MELGAÇO

MÁRIO GONÇALVES

CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

Reunião de 14-9-96

HOMILIA

Cont. da pág. 7

chegou até aqui uma peste com o nome de Influenza. Doente de pulmões, a quem ela chegasse, era morte certa. O P. Francisco, com oitenta e tal anos, fez esta oração ao Senhor: «Eu estou no fim da vida e meu sobrinho devia ajudar esta gente após a minha morte. Levei-me a mim e ele que continue, pois faz imensa falta».

O P. Francisco adoeceu e o sobrinho apesar de doente dos pulmões recuperou; aquele foi a enterra e o sobrinho pôde continuar-lhe a acção e o apostolado.

O P. Francisco morreu com fama de santo.

Educava com rigor, mas com pedagogia e bondade extrema, alunos e sobrinhos. Quando era preciso castigá-los, pegava na fêrula, a palmatória, e tinha prévia conversa com ele. «Tu procedeste mal, como sabes, e não é a primeira vez e eu sou obrigado a castigar-te para que não voltes mais a proceder desse modo. Tenho muita pena, mas não queria ir para o Purgatório, se te não castigasse. Desculpa, mas tem de ser».

Velho, acaso, pensando muito a sério na morte, que se avizinhava, o sono fugia-lhe de noite e ele pegava no terço ao longo dela. Ele teria dito, mais que uma vez, que rezava vários terços ao longo da noite.

Acudia com dinheiro às dificuldades da população, ajudava-a em tudo o que podia. Tomava nota dessas coisas, mas perderam-se os manuscritos, só há um e é pena.

Uma coisa é certa: a população recorria a ele, após a morte, para que lhe valesse nas dificuldades, como o fizera em vida. Há dois factos que foram revelados a quando da sua morte e que vou referir, mas sem lhes fazer crítica filosófico-metafísica, deixando isso ao cuidado e responsabilidade dos ouvintes. Uma coisa é certa: quem os contou não mentia, embora pudesse ter-se enganado.

A irmã, minha avó paterna, que eu conheci muito bem e assisti ao que vou contar, um dia, em que vinha da capelinha de S. António, onde fora ouvir missa, o que fazia diariamente, chegou a casa e disse:

— Então que há?

— Quando vinha para casa, vi-me no valado à esquerda do caminho.

— Deixe-se disso. Foi enganado.

— Fosse ou não, vou almoçar e, depois, visitar cada um dos filhos e avisá-los do que se passou.

Nesse dia, estávamos a rezar o terço à noite e ela caiu, desamparada, sobre o neto, meu irmão João, então criança, que fazia que debulhava espigas de milho com ela.

Acamou durante 5 meses, paralítica dum derrame e morreu.

O facto é este, indementível em si. Cada um interprete-o como quiser... Quando o P. Francisco morreu, minha mãe, exausta e cansadíssima de atender os dentes da casa ao longo do dia, foi tentar dormir um bocadinho. Subitamente acorda com um barulho, vem à janela e gritou muito aborrecida:

«Que pouca vergonha é esta! Está um homem (o P. Francisco) a morrer, e fazer todo este barulho só próprio de rapazolas».

Ao verificar que se tratava de cânticos religiosos e não de algazarra, deteve-se uns momentos a escutar e veio a si da cólera, que a tinha arreli-

ado. Desce à sala de baixo e informam-na de que o P. Francisco acabava de morrer. Disse então. «São os anjos que o levam para o céu».

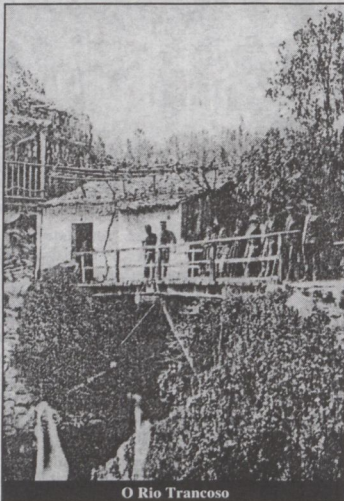
Sonho? Realidade? O facto aí está sujeito à crítica de todos nós.

Eu, para ser sincero, tenho de confessar: «Minha mãe era uma santa incapaz de inventar uma coisa dessas»...

Recordo tudo isto para explicar o que se seguiu.

Tratando-se dum sacerdote que passara a vida a fazer o bem e uma vez que era tido como santo pelo povo, porque não ver no que dariam as coisas? Não devia ir para o cemitério de Fiães. Ficaria na Adedela, enterrado do lado de fora da capelinha de S. António para o que desse e viesse.

Combinaram com a família de Deva, Galiza, e, quando o féreto, no dia seguinte, se encaminhava para Fiães, estes aproximaram-se do caixão e levaram-no para a cova, previamente aberta, a fim de o receber. O povo continuou



O Rio Trancoso

a venerá-lo, mas, entretanto, o pároco, voilvidos anos, ao fazer obras na igreja nova construída pelos Padres João e Matias, achou que deveria deixar a sepultura, sem qualquer defesa.

Assim continua...

* * *

Do P. Meleiro ao

P. Manuel José Rodrigues

Estamos a falar de século e meio de história.

Então não havia caminhos de ferro nem estradas: só carros de bois e caminhos de cabras!

Meu avô paterno trabalhou na construção da via férrea de Vigo a Orense — Madrid e, sem dúvida, na da estrada de S. Gregório.

Um primo meu, o Reinales, foi para Angola para trabalhar na abertura da via férrea de Luanda a Malange; outros foram para S. Paulo; outros, para o Pará, mas regra geral, regressaram de mãos vazias.

Os homens saíam em Outubro, após as colheitas, para ganhar a vida em Espanha ou em Trás-os-Montes e Beiras, regressando em Abril para fazer as sementeiras.

Meu pai também fez parte dos que foram para Trás-os-Montes e quando quis comprar um prado, a Privada, entre Soutomendo de Cima e Fiães, foi ganhar as pesetas em Espanha. Os mendigos passavam nas aldeias quase todos os dias e, quando o Inverno resolvia instalar-se um mês ou mais, pernoitavam na casa da Adedela, a nossa, onde tinham cama e mesa de graça... embora num palheiro bem

defendido do frio e da chuva. Tãmancos pesados, de sola e madeira, eram incómodos e pesados, etc., etc., etc..

O P. Francisco preparou rapazes para o ensino superior e o sobrinho, P. João, entre 1920 e 1930, transformou a Casa-Escola da Adedela em pré-liceu seminário menor para candidatos do concelho e, até, dos Arcos de Valdevez.

Fiães era, então, a freguesia do concelho, com maior número de estudantes, e ares novos sacudiam a terra. Chegaram até cá. O P. João informava-nos de tudo e abria-nos os olhos para o futuro que se antolhava completamente diferente.

Nós, mais novos, revoltávamo-nos contra o mediavelismo da vida aqui na aldeia e ansiávamos por coisas muito melhores.

O abade de Monterredondo construiu uma rádio manual e nós lá fomos por caminhos de cabras para ouvir, um de cada vez, as notícias do mundo. Quando fui para o «Diário do Minho» adquirei ao director, P. Magalhães Costa um rádio manual por ele construído e instalei-o aqui em casa. Nas noites de verão, ouvia-se pelo vale do Trancoso e vinha gente de Lapela, Ervedal e dos outros lugares mais próximos para, ao longo da noite, até tarde, ouvir o que ia pelo mundo. Quando estudantes, sonhamos com um jornal nosso em Melgaço e o sonho tornou-se realidade em 1946. A partir daí, vimos travando um combate permanente contra a pasmaceira e o imobilismo e temos o gosto de ver que muito se vai fazendo.

De notar que o sonho dum estrada que ligasse S. Gregório a Alcobaça por aqui só foi possível quando o Prof. Rodrigues foi presidente da câmara e me teus ombros a essas e outras iniciativas revolucionárias. A ele se deve, por igual, que a água potável fosse conduzida para todos os lugares e, se mais não levou avante, foi porque o mandaram embora como «gratidão» pelo que fizera...

Há uma nota a pôr em destaque: a casa da Adedela e a dos Rodrigues na Adavelha foram as primeiras que se prepararam para o futuro: quase toda a gente tomou cursos superiores. E colocaram-se longe e perto da aldeia natal. Os descendentes seguem esse caminho. Os demais escolheram a emigração.

Daí que, de tanta gente que havia no nosso tempo, resta quase só... o deserto!...

Uma figura de gigante a destacar: o P. Manuel José Rodrigues

Os últimos são os primeiros. Imperdoável falar da nossa terra e não lembrar um dos seus filhos mais ilustres pela santidade, pelo apostolado, pelo exemplo que nos deu em toda a sua vida.

Como recordo, com viva e profunda saudade e gratidão, as confissões, em que ele me atendeu desde criança. Como me firmou na vontade de o imitar o convívio que tive com ele. Humilde, o seu lema de vida dir-se-ia que era o da «Imitação de Cristo»: «Que ninguém repare em ti: faz o possível para que te

Cont. na pág. 9

Em cumprimento de uma última vontade...

A Família Vaz – Rodrigues reuniu, em grande, no dia 14 de Setembro

Cont. da pág. 7

Os responsáveis do encontro haviam imposto, sabiamente, algumas "multas": os do Algarve trariam o marisco, — e que marisco! — onde

famílias que, espalhadas pelo País, quiseram reunir-se na freguesia-berço, em Fiães, freguesia que pastoreia.

No decorrer da tarde, a juventude, que era numerosa, deliciou-se



Os da meia idade

sobressaia a lagosta e os camarões; os de Rouças foram "multados" no presunto, seus acompanhantes e no vinho; os do Centro, em Monção, foram "multados", no cabrito.

com a execução musical dedilhando instrumentos de corda: gente nova, alegre e feliz em convívio com adultos sentiram a beleza e a harmonia de uma família numerosa que expressa-



A juventude

Se houvesse concurso de avaliação de qualidade, registar-se-ia um empate no óptimo.

As sobremesas estiveram ao mesmo nível.

E tudo perfumado e saboreado com o delicioso "Alvarinho".

As "merendas" foram colocadas em conjunto sobre as mesas. Não havia separação, não havia preferências.

E pela tarde dentro fomos convivendo, tendo-se associado a este admirável convívio, o padre Pombal, pároco de Fiães, desejando, desta forma, exteriorizar a sua estima pelas

va o seu amor mútuo, respeito ao passado, e o desejo de união e felicidade no futuro.

E a testemunhar este desejo, a proposta aclamada para a reunião da família Vaz – Rodrigues no próximo ano. Será na Senhora da Vista, no primeiro Domingo de Agosto.



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

LIVROS NOVOS

Apresentação e Comentários
Acaba de ser publicado:
«P. Júlio Vaz apresenta MÁRIO»



Desenho excelente ou não fosse da autoria de Manuel Félix Igrejas muito conhecido no Rio de Janeiro onde trabalha e muito honra a nossa terra.

Achamos feliz a ideia de haver transcrito para o desenho a seguinte quadra do poema de Mário:

«Cantam messes e teares
Canta a brisa no espaço
Cantam vinhos nos lagares
Tudo canta em Melgaço»

É o 3º livro editado por iniciativa de «A Voz de Melgaço» ou de elementos a ela ligados e todos eles sobre a história da nossa terra: «VI Centenário da Tomada do Castelo de Melgaço», «Inês Negra» =, P. Júlio Vaz e, agora, este. O director de «A Voz» tomou a si o dever de o editar, já que assim o exigia o mérito cultural e literário e o amor à terra onde nascemos, do Mário.

O autor selecciona os artigos de Mário segundo as matérias: Gente e Coisas do meu ficheiro, monografias, heráldica melgacense, toponímia, hidrografia melgacense, personalidades e figuras típicas, casas armoriadas e fidalgas, efemérides.

Tudo isto é esclarecido em diversos capítulos pelo autor: apresentação e biografia de Mário e, na II parte, a recensão das personalidades melgacenses, que hoje marcam na cultura e arte e, como tais, conhecidos em Portugal e lá fora, de modo especial no Brasil.

Só este último elenco de personalidades bastaria para felicitar o autor e para lhe agradecer que tivesse referido cada um deles com a respectiva biografia e retrato.

O que atrás fica bastaria por si para destacar o altíssimo valor do trabalho e o quanto ele interessa para a história e engrandecimento da nossa terra.

Pena que tanta gente tenha de viver fora dela e aí trabalhar, já que, oficialmente, pelo menos, não se vislumbra qualquer interesse em os apreciar e honrar.

Pena é por todos os motivos, entre outros, porque jamais como hoje, Melgaço dispõe de um elenco notável como este em vários domínios da cultura e da arte.

Tudo isto se integra ou está ligado por qualquer forma ao lançamento e vida de «A Voz de Melgaço». Como ela, os que nela trabalham quiseram ser apenas melgacenses ao serviço de Melgaço e da sua gente, apenas lhe interessando analisar homens, coisas e problemas com inteira liberdade de espírito. Livres como o vento, à boa maneira de quantos, por cá, não querem andar com açaime.

«Católico e regionalista» jornal e responsáveis por ele, seguem apenas as normas que regulam os dois sectores.

Antes de mais nada, sublinhe-se que o jornal e estas edições não pediram nem querem apoios que lhes limitem a liberdade de pensar e agir, tão só, a bem da nossa terra. Assinantes, anunciantes e leitores asseguram de per si a existência dum e das demais iniciativas.

O autor, nos capítulos que antecedem o trabalho sobre Mário, permite-nos acompanhar o dia a dia de Mário: aplicação ao estudo, autodidata culto e atento aos problemas da nossa terra, suas glórias de antanho e perspectivas do futuro.

Além da biografia completa do Mário, teve a excelente ideia de publicar a biografia de quantos melgacenses se tornaram conhecidos no País e fora dele, sobretudo no Brasil, pela cultura, arte e outros sectores. Esse trabalho de recolha de elementos biográficos e bibliográficos, leva a concluir que, jamais como hoje, a

nossa terra dispõe de um elenco de personalidades que se notabilizaram pela sua atitude em diversos sectores da cultura e do saber.

Um dos aspectos que mais impressiona na biografia de Mário é o total abandono, menos da parte dos amigos, no final da vida. Doente e sem meios, foram os amigos que lhe acudiram o melhor possível. Nem Lisboa, nem o emprego onde trabalhou, nem autoridades de cá lhe valeram com o apoio moral e material.

É, sobretudo, louvável que o autor se não tivesse limitado a seleccionar os trabalhos de Mário. Com a introdução de grande valor literário e cultural, permitiu-nos seguir os tremendo esforços do Mário para recolher os elementos sobre os quais escreveu. O mesmo se diga a propósito do elenco de figuras que apresenta na II parte do livro.

Fá-lo com desembaraço, escoreito e directo, no estilo clássico: quem é o Mário, como pôde descobrir e tratar de tantos assuntos, diversos entre si, onde os obteve, e quais os trabalhos que publicou.

Luis de Castro

Reunião de 14-9-96

HOMILIA

Cont. da pág. 8

considerem um zero à esquerda»... No entanto, ele era muito culto, sempre em dia com os problemas, e, sobretudo, padre cem por cem.

Eu gostaria de chamar a atenção para dois factos: o 1º é o fantástico mérito da sua vida, antes de mais nada, porque ensina, administra os sacramentos, cria, educa pais e filhos e, com eles e através deles, os filhos, netos e bisnetos de quem casou.

O segundo facto é que não se aceita para dois factos: o 1º é o fantástico mérito da sua vida, antes de mais nada, porque ensina, administra os sacramentos, cria, educa pais e filhos e, com eles e através deles, os filhos, netos e bisnetos de quem casou. O segundo facto é que não se aceita para dois factos: o 1º é o fantástico mérito da sua vida, antes de mais nada, porque ensina, administra os sacramentos, cria, educa pais e filhos e, com eles e através deles, os filhos, netos e bisnetos de quem casou.

Gostaria de recordar outros dois sacerdotes falecidos e ambos na pegada do saudoso extinto, P. Manuel José Rodrigues: o P. Carlos e o P. António Rodrigues.

Ambos, padres cem por cem. Ambos cheios de méritos para o céu. Ambos aceitando a morte com paz e serenidade. Acerca do P. Carlos, uma das religiosas que lhe assistiu na doença e na morte, confessou após a sua morte: «Assisti à morte dum Santo». O P. António conseguiu do Senhor o que lhe pedia todos os dias na oração da tarde do breviário: «Livrai-me da morte súbita e inesperada» e «Dai-me saúde da alma e do corpo até à hora da morte». Daí que ele tives-

se, em plena lucidez, pedido os sacramentos para a grande viagem.

Estamos no Dia da Elevação da Santa Cruz.

A nossa terra sofreu a cruz pesada de muitas dificuldades ao longo do tempo, mas foi delas defendida pelos monges de Cister de Fiães e, quando eles foram mandados embora, pelo P. Francisco Meleiro e definitivamente socorridos a partir do P. João Vaz e dos alunos da escola da Adedela.

Paz aos nossos mortos e graças sejam dadas ao Céu pela educação que deles recebemos e dos P. Meleiro, João Vaz, Manuel J. Rodrigues, Carlos e P. António Rodrigues bem como do ensino ministrado nas escolas por todos nós, pelo jornalismo ou obras literárias, na política, da vida e exemplo que todos nós lhes pudéssemos ter dado na defesa da lei e nas várias actividades por nós desempenhadas até agora.

Podíamos sentir-nos felizes e tranquilos, só que... nós fugimos e a nossa terra está deserta. S. Martinho de Dume, S. Rosendo, os monges de Cister, os Padres Meleiro, José Rodrigues, João Vaz, Carlos e António Rodrigues, por cá ficaram mas os emigrantes, não, residentes de cá mudaram-se para a Galiza, do lado de lá do rio, porque aí tem um fim de vida seguro em virtude da acção social e nós limitamo-nos a servi-la nossa terra a de longe através de «A Voz de Melgaço», cuja acção se nos afigura muito positiva.

Vamos reunir para o ano, se Deus quiser. É necessário que possamos apresentar então um mini-programa de recuperação do passado, de prosperidade e riqueza para os que por cá ficaram ou pretendam vir fixar-se no futuro.

Não se estranhe que estes problemas sejam tratados em homilia. O lema da Ordem de Cister de Fiães é «Ora et Labora»: reza e trabalha ou reza trabalhando. É esse, de resto, o exemplo que o senhor Jesus nos deixou no Evangelho.

Estamos no bom caminho.

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

construções DOMINGUES



■■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

VENDE-SE Casa em S. Gregório

Mesmo junto à Capela, com Rés-do-Chão e 1º Andar, tendo 2 acessos para a via pública. Bom local para comércio.

CONTACTAR:
Luis Domingues (Calado)
ou telefones: 414973/42472

MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Não fume em recintos fechados

“CRIMINOSOS” DA LÍNGUA COM PELE DE OVELHA!

Luís do Val desmascara-se e não se demite!

EDITORIAL

Sempre ouvi dizer e estou firmemente convencido de que as obras fazem os homens, não importa a condição de nascimento, não importa o grau académico que uns ou outros porventura possam, não importa as vestes que usam. E a prová-lo é a existência de indivíduos indignos dos cargos que detêm ou dessas vestes que envergam. Trata-se tão somente de ser ou não ser.

A propósito de certos alardes de vazia vaidade ou falsa competência, poderia empregar-se o velho ditado galego que diz: — Mesmo que a mona se vista de seda... mona queda.

Tudo isto a propósito do eterno problema do entendimento mútuo entre membros de uma comunidade, de uma terra, que lutam pelo seu bem, pelo seu engrandecimento.

Todos juntos poderiam construir uma sociedade melhor e mais justa, não haveria tanto sacrifício para alcançarem aquilo que, no fundo, todos buscam. Mas, tal como no século XIV, é inevitável que existam descendentes da Arrenegada, daquela mulher que vendeu a terra aos castelhanos, daquela traidora que tanto se vangloriava dos favores dos ocupantes da praça de Melgaço. Tal vergonha e ignominia foi duramente castigada por uma mulher brava e simples, pela portuguesa Inês Negra, pela heroína melgacense, em memória da qual o povo ergueu uma merecida estátua a lembrar o feito para todo o sempre.

Não se pedem heróis, não se desejam mártires. Esqueçamos a Arrenegada que, envergando as ricas vestes de feitura castelhana, foi lançada do alto das ameias da Torre de Menagem; esqueçamos todos os que sistematicamente clamam vinganças e auguram maus presságios para o nosso querido Melgaço; gargalhem com as basófias e com o ridículo. Assim ficaremos em paz, poderemos apreciar e dar o merecido valor aos homens de bem, àqueles que, serenamente, livres de paixões ou ódios pessoais, sabem agir e contribuir para um futuro melhor, sabem que o seu valor real e a sua influência darão uma ajuda à vida colectiva, aliviando os que têm a ingrata tarefa de guiar e tomar decisões, de enfrentar grandes desafios com parcos meios. O seu esforço será espiritualmente recompensado ao verificarem que uma vida de luta pode frutificar nos outros, pode perdurar criando riqueza e postos de trabalho.

É esta a verdade nua e crua; é este o dilema shakespeariano do *ser ou não ser*. São homens desta tempera que merecem a nossa justa homenagem sem, previamente, a terem requisitado. Para eles, só para eles, o nosso profundo agradecimento.

C O DIRECTOR

Com a frontalidade e transparência em que procuramos timbrar, publicamos, ao lado, o texto integral da responsabilidade do Director de «Melgaço hoje», professor do ensino básico, Luís do Val, e servimo-nos de um texto de Vasco Graça Moura “em crime confirmado” inserido no “Diário de Notícias” de 11 de Setembro que ajuda a compreender o alcance das nossas considerações, pois teríamos muito mais que dizer sobre o escrito em causa. Vem no nº 17, Julho - Agosto de 1996.

De entrada, apenas isto: se ainda tem uma réstia de vergonha e de dignidade, nunca mais se atreva a cometer publicamente tais dislates! Uma coisa é, eventualmente, pecar de vaidade, mas tendo motivos para ela; outra, completamente diferente, persistir no assassinato da nossa língua. Para mais, sendo professor e tendo sido professor do ensino básico! E vereador da cultura!

Vamos ao 1º período do primeiro parágrafo. A lógica textual exigia que se eliminasse «que uns ou outros possuem», a seguir a grau académico. Com efeito, o antecedente que serve como ponto de referência para a predicação é «homens». Deles se diz que não importa «a condição de nascimento» para deles fazer homens, mas, sim, as obras. Não faz sentido, logo de seguida, dizer: «não importa o grau académico que uns ou outros porventura possam» (sublinhado nosso). Sendo o «ou» uma conjunção coordenada disjuntiva, supõe-se que há, antes, a nomeação de dois tipos de homens, o que não acontece. E como «uns» e «outros», no contexto, são pronomes, o que no texto se escreve equivale ao seguinte contrasenso: «não importa o grau académico que uns homens porventura possam»!! Que ainda fica mais estapafúrdio se rees-

crever em toda a amplitude o que, textualmente, está já com a eliminação das repetições desnecessárias: «não importa o grau académico que uns homens possam ou outros homens porventura possam». Quando, o que se quer é que, para alguém se impor como homem, o que conta são as obras e não o possuir ou carecer de grau académico. Pior asneira, porém, vem logo a seguir: «não importa as vestes que usam». E a asneira está em escrever o verbo importar na 3ª pessoa do singular -importa, no sentido de algo ter importância, não no sentido absurdo, no contexto, de mandar vir qualquer produto do estrangeiro. Mesmo que fosse esse absurdo, tinha de ser «importam» e não «importa», pois que o sujeito seria «homens» e a concordância de sujeito com o núcleo do predicado a isso obrigava. Mas aqui não é possível tal dislate léxico-semântico. O erro está em que o sujeito, tal como nos dois casos anteriores: - a condição de nascimento; o grau académico - está posposto ao predicado, mas é plural e exige a concordância do verbo também em plural. Teria que ser, pois, «não importam as vestes que usam».

O QUE IMPORTA REALMENTE

Tudo seria muito mais sofrível e correcto se o período estivesse escrito da seguinte maneira: «Sempre ouvi dizer e estou firmemente convencido de que são as obras que fazem os homens, não importando significativamente a condição de nascimento, o grau académico ou as vestes utilizadas».

No 2º período, há novo erro, também de adequação semântico-léxica e

sintáctica: «E a prová-lo é...»

Não se pode empregar «é», mas sim «está».

Novamente surge uma inadequação léxico-semântica: «a existência de indivíduos indignos dos cargos que detêm». Para se compreender melhor, falemos de alguns exemplos: Sadan Hussein, R. Karazid, (Hitler, Fidel Castro. Estiveram no poder (Karazid, da Bósnia, e Hitler, na Alemanha), ou estão ainda no poder, os outros dois. A indignidade não lhes veio tanto do cargo alcançado ou confiado, mas das acções praticadas. Por isso, de acordo com todo o contexto e o que Luís do Val quer provar, deveria ter escrito: «...cargos que desempenham». Quando, imediatamente, continua: «ou dessas vestes que envergam», a utilização do adjectivo demonstrativo preposicionado «dessas» é incorrecto, pois que antes não se falou de nenhuma veste concreta: de último grito da moda, da toga dos juizes e dos advogados, da bata dos médicos e dos enfermeiros, dos professores, das vestes talares, das fardas, militares ou outras. E como não concretizou antes nenhum tipo de vestes, não pode, agora, dizer, mostrando, algo que não se apresentou nem se pode ver.

DISTORCER, NÃO!

O 3º período do 1º parágrafo é um poema à estupidéz feita vaidade em quem se autoproclamou derrubador de vaidades «vazias». Vejamos a prosa de Luís do Val: «Trata-se tão somente de ser ou não ser», diz o homem responsável pela cultura (!!!) em Melgaço e pelo veículo da mesma, o jornal que se ufana de dirigir, ao ponto de o cargo «Director», bem personalizado com o determinante definido «o» ser bem mais importante que o seu próprio nome. Ou seja, como diz o ditado e aforisma: «pela boca morre o peixe». Luís do Val tem a consciência de valer tanto pelas obras realizadas que não utiliza o seu nome como autor do editorial que escreve, mas o nome do cargo que desempenha. E como, no seu raciocínio, depois de ter afirmado que os homens valem pelas obras que fazem e não pela condição de nascimento, pelos graus académicos ou pelas vestes, a conclusão é lógica e brilhante: «trata-se de ser ou não ser», o quê? Homem? Director? Mas se o que faz os homens são as obras, a que propósito vem uma citação do pensamento do famoso Shakespeare, no III acto do Hamlet, retomado no final deste texto em análise? Enquadraremos a famosa citação e vejamos o despropósito da sua utilização por Luís do Val: «Ser ou não ser, eis a questão: pois que é mais nobre? Sofrer passivamente as setas e lanças com que a fortuna, enfurecida, nos alveja; ou insurgir-nos contra um mar de provações e, em luta, pôr-lhes fim? Morrer... dormir: nunca mais!»

«SE NÓS TIVÉSSEMOS ORGULHO NÃO NOS QUEIXARIAMOS DO ORGULHO DOS OUTROS» (LA ROCHEFOUCAULD).

Na completa incoerência em que se desenvolve o arrazoado, pois que carece da qualidade fundamental de um texto, coerência, o 2º parágrafo diz que as considerações do 1º são para ajudar a derrubar «certos alardes de vazia vaidade ou falsa competência». Mais uma vez não se compreende a disjuntiva inclusiva «ou» com valor idêntico a «e», uma vez que «vazia vaidade» “não é sinónimo de” falsa competência». E se vaidade vazia se pode entender como uma vaidade sem motivos para se ufanar de tal, o mais lógico é que «competência» seja qualificada como não justificada ou não creditada, mas não como falsa, pois que supõe dolo em quem a alardeia. E mais uma vez é infeliz no recurso ao ditado galego que diz que mesmo que «a macaca se vista de seda, continua macaca». Até porque já vimos uma macaca salvar uma criança de morrer afogada, coisa que os humanos não conseguem, e vimos uma outra ou outro fazer surf, como a maioria de nós não é capaz de fazer. Mas macaquear textos sem ao menos a elegância e saber dos macacos é que é detestável. Como também é reprovável «espetar o mono», como Luís do Val fez ao pobre do emigrante a quem vendeu a casa junto da Matriz, a quem a licenciou indevidamente e, agora, deixa o pobre do homem como «mono» de ter de deitar abaixo o que fez com autorização da Câmara de Melgaço, por si representada na assinatura! E o «mono» que é o seu prédio junto da igreja da Misericórdia e mesmo a escarrar para a majestade do Castelo? Quem será, afinal, a renegada dos nossos dias se lançarmos mão de tais qualificativos? Não seria conveniente que se revestisse de muito maior recato?

E o 3º parágrafo diz que, afinal, as considerações dos dois anteriores são para ajudar a fazer alguma luz sobre «o eterno problema do entendimento mútuo entre membros de uma comunidade, de uma terra, que lutam pelo seu bem, pelo seu engrandecimento».

CUIDADO COM OS MACACOS

Mas como favorecer o entendimento mútuo com tantas incorrecções e erros na mensagem? Também este parágrafo é elucidativo das carências de Luís do Val para comunicar com clareza e sem equívocos. Quando escreve: «seu bom, seu entendimento», a primeira e mais plausível interpretação é a de que se trata de homens — o que, pronome relativo, faz isso mesmo, retoma «membros de uma comunidade, de uma terra», homens, por conseguinte, dos quais se afirma que lutam pelo seu bem, pelo seu engrandecimento». É essa a primeira interpretação que o texto propicia. Só que o que Luís do Val, melhor, o Director

quer dizer é que lutam pelo bem da terra ou da comunidade em que se integram. Por isso, «seu» está mal aplicado, pois gera confusão e pode levar a uma interpretação errada. Era tudo tão fácil: «que lutam pelo bem dela e pelo engrandecimento da mesma».

O 4º parágrafo é bem o espelho da falta de sentido cívico e democrático de alguns membros do poder instituído em Melgaço. Distorcendo de maneira inconcebível a realidade, Luís do Val apelida de arrenegados todos os que pensam de maneira diferente e ousam exprimir em público as suas opiniões críticas relativamente aos detentores de cargos públicos.

Chama-lhes mesmo traidores! Isto é que revela um óptimo espírito democrático e uma elevadíssima cultura!!! Deve ser mesmo o fruto mais directo da indigestão que o apelidado «prato forte» da Festa da Cultura», a empanturrada de carne da Ceia Medieval, provocou na mente de Luís do Val ao rever, pela 2ª vez nessa noite, a representação da Inês Negra!

Depois, espria-se numa de coitadinho e perorara: «Esqueçamos a Arrenegada...; esqueçamos todos os que sistematicamente clamam vinganças e auguram maus presságios (sic) para o nosso querido Melgaço; gargalhem com as basófias e com o ridículo». Mas haverá maior ridículo do que este que aqui estamos a desmontar?!?! O nosso povo não é vingativo. E embora amoraçoado e com medo de se exprimir, publicamente, com a veemência que certos actos mereciam, sabe distinguir a justa manifestação da profunda indignação que lhe causam certos actos das autoridades, da vingança torpe e reles, que lhe não vai na alma à grande maioria. Quanto aos presságios, com dois ss, os que os avançam, precisamente porque não os auguram nem querem que se venham a verificar, têm a coragem de alertar para o que não contribui para o verdadeiro progresso de Melgaço e até o pode tolher significativamente. Se alertam e discordam, correndo riscos, é porque amam entranhadamente a sua terra e querem o *melhor para ela*.

Não falemos de mais um erro de concordância com sujeito plural e verbo no singular: “Tal vergonha e ignomínia foi...” (devia escrever *foram*).

ANTES DE GARGALHAR... PENSAR

Mais uma impropriedade lexical e de regência verbal: «gargalhem com as basófias e com o ridículo. Assim ficaremos em paz. «Gargalhar é soltar gargalhadas. E alguém pode gargalhar, de gozo e alegria, por uma anedota bem conseguida, por exemplo. Nesse caso, a preposição *com* ajusta-se ao que se quer significar. Mas no texto do Director, «gargalhem» é um convite a soltar gargalhadas de desdém e desprezo para as basófias e ridículo suposto nas críticas e acções dos adversários. E, então, a preposição regida pelo verbo tem de ser «de». De seguida, porém, a parece uma reflexão falsamente piedosa: «assim ficaremos em paz». É que não pode

Cont. na pág. 11

“CRIMINOSOS” DA LÍNGUA COM PELE DE OVELHA! Luís do Val desmascara-se e não se demite!

Cont. da pág. 10

haver paz verdadeira para quem se limita a desdenhar dos outros. A exigência básica do regime democrático que todos aplaudimos é o respeito mútuo. Respeito que conleva a afirmação dos princípios que cada um defende, o aduzir das razões que justificam o seu modo de ver e actuar, tudo fazendo para entrar no contexto das razões do concidadão e eventualmente adversário — nunca inimigo, nem arrengado, nem muito menos traidor — sem deixar de vincar as razões do seu actuar. E para que não restem dúvidas sobre o imperativo de uma actuação que, além de profundamente democrática, também é cristã, cito parte de um texto do grande Santo Agostinho comentando uma carta de S. Paulo em que ele afirma que a comunidade o tinha recebido como a um Anjo de Deus e com tal carinho que, «se fosse possível, teríeis arrancado os vossos olhos para mos dar». Dificilmente se pode exprimir de maneira mais incisiva o carinho das pessoas da comunidade para com o Apóstolo. Todavia, porque o dever urge mais do que tudo o resto, continua Santo Agostinho: «Mas, apesar disso, ele aproxima-se da ovelha doente e infectada, para curar a chaga sem poupar a infecção». Concluindo: «Porventura tornei-me vosso inimigo por vos ter dito a verdade?» (Sermo 46, 6-7: CCL 41, 533-534).

É isso, Luís do Val e todos os que são poder político em Melgaço: porventura nos tornamos inimigos por dizermos a verdade? Merecemos ser apelidados de arrengados e traidores, nós que há 50 anos, contra toda a política distrital, estivemos ao lado dum rapaz e das razões que apresentava em defesa do povo que estava a ser explorado? Será vaidade e basófia celebrar 50 anos de vida ininterrupta numa actividade tão difícil como o jornalismo regional, quando vocês, com tantos meios, apoios e dinheiro, produzem o que produzem e nem a sequência mensal do jornal garantem em apenas dois anos incompletos? Junho, Julho e Agosto para sair apenas um número do jornal?! Seremos motivo de reprensão, nós que, apesar de não contemplados com a oferta do primeiro número do vosso jornal, enviámos o nosso para a vossa redacção e, de 17 números saídos, só recebemos 1, depois de ter insistido por interposta pessoa, várias vezes, para que não tivéssemos que vir a público verberar esta falta de ética e de deontologia jornalística?! Onde estão os homens de bem? Os que servem pagos, ao sabor do dia-a-dia, tentando não perder votos, ou os que servem gratuitamente, com incómodos pessoais, com gasto de tempo precioso, correndo riscos e sendo acoimados do pior que se pode imaginar?! Haverá indignação bastante para tamanhos disparates?!

NÃO CONFUNDIR O ADVERSÁRIO COM O INIMIGO

Onde estão os «homens de bem... livres de paixões ou ódios pessoais», se, em 14 de Setembro, num local público de Melgaço, ao entrar, dou de caras com Rui Solheiro, a quem saudei: «Olá, Presidente, como está?» tendo ele saído rapidamente sem nada responder à minha saudação?! Quan-

do compreenderemos que uma coisa é cumprir o sagrado dever de criticar o que honestamente se julga não estar correcto, e outra, muito diferente, ter as críticas como manifestações de ódio pessoal?! Nunca me rebaixarei ao nível dos que assim pensam. Continuaré a saudar de cara levantada, a ter a estima pessoal que, como cidadão, me merece, o respeito que, como atarca e político, também me merece, mas sem deixar de exprimir as críticas que a sua actuação, porque pública e ao serviço do público, me merece. Pelo bem de Melgaço, unicamente!

Nunca duvidei do empenho de Rui Solheiro e dos outros presidentes para um futuro melhor de Melgaço. Tem o seu peso específico e influência, eventualmente valorizados com a sintonia de cor política com o governo central. Mas como o primeiro princípio de actuação política é o da justiça, nunca poderemos confundir os planos, pois que, antes de Melgaço, está Portugal; e antes das amizades, estão os cidadãos. E mal seria que assim não fosse. Duvido, muito sinceramente, que Rui Solheiro consiga mais para Melgaço com Guterres do que consegui com os governos de Cavaco Silva. Porque de demagogia não viveremos. Nem do negar os factos.

A grande aposta colectiva dos melgacenses nos últimos anos foi a criação de uma Adegas Cooperativa. Rui Solheiro esteve na primeira linha. A Adegas Cooperativa não foi por diante, porque não foi financiada. O valor e actuação de Rui Solheiro, em vez de ajudar, prejudicou. O último esparso foi a junção à Adegas de Monção e a proposta de um barracão para recolha de uvas, situado em Paderne. Também duvidamos que esse vá por diante. E será sempre um investimento falhado, se for realizado. Entretanto, contra a vontade de Rui Solheiro, é uma realidade a Adegas Quintas de Melgaço, fruto do trabalho de Amadeu Abílio Lopes e mais cerca de 200 associados que, então, não acreditaram na Câmara. E hoje, têm fortes motivos para duvidar. Passados dois anos, o maior accionista da firma cedeu a sua quota de 68,8% ao município. E, como me disse pessoalmente o senhor Amadeu, essa doação deve ter matado a veleidade de construir outras adegas em Melgaço. Esperemos, sinceramente, do fundo do coração, que não venha a significar também a agonia da própria adega Quintas de Melgaço. Mas é um triste sinal que a previsão de preço da uva alvarinha aponte para menos 55500 em quilos do que no ano passado, ou 55 centos em pipa. É que, apesar de a produção ser maior, os lucros dos lavradores serão menores.

Esta sim que é uma verdade nua e crua e os lavradores de Melgaço têm de saber dar resposta ao dilema shakesperiano, optando pela positiva, pela resistência a tanto infortúnio e provação. Se continuarem a resistir e lutar, se se juntarem e estudarem, a sério os problemas, se ousarem arriscar e investir, poderão também saborear a vitória de não ter morrido nem adormecido.

A FALTA DE UM ACENTO! E A FALTA DE ACENTOS.

O último parágrafo do texto que vimos analisando, sendo a conclusão

e procurando fechar com chave de ouro, fica logo estragado com a falta de acento circunflexo ^ em «têmpera». Sem o mencionado acento, é a 3ª pessoa do singular do verbo temperar, coisa completamente diferente, ou o substantivo feminino que tem a ver com a têmpera dos metais em água fria. Mas Luís do Val quer referir-se aos homens possuidores de carácter, de austeridade de princípios, de têmpera, e diz que esses é que merecem «a nossa justa homenagem sem, previamente, a terem requisitados». Que tais homens merecem homenagem, estamos de acordo. Mas a primeira é a da sua própria consciência do dever cumprido, do saber ser e estar perante as provações e dificuldades. Quando diz que merecem homenagem sem a terem «requisitados», não sei se quer atingir alguém dos ultimamente agraciados com medalha de ouro do município. Espero que não cometam essa falta e que não tenham passado pela cabeça de alguém sugerir sequer a atribuição de uma medalha por troca com outras dadas.

A falta de acento gráfico pode causar muitos dissabores a quem lê e a quem escreve. A falta de acento tónico, desvirtua gravemente o significado de muitas palavras, mas a falta de acentuação da actividade dos melgacenses a favor dos expositores e quejandos vindos de fora e tratados como príncipes, é uma falha grave que urge reparar. Não falte a humildade, a lucidez e o são bairrismo que devem impregnar profundamente a nossa vida para que ela seja realmente mais cívica.

Carlos Nuno

António Vitorino de Almeida deu concerto no Peso

Foi em 12 de Setembro que muitos melgacenses e outros apaixonados da música emitida pelo insuperável instrumento que é o piano, tiveram ocasião de se deleitar com a interpretação de um dos maiores vultos dos nossos

Vitorino de Almeida deliciou, naturalmente, e não apenas com os sons que ele sabe extrair das cordas do piano, mas também com as palavras de saudação e apresentação de alguns das peças que interpretou.



António Vitorino de Almeida agradecendo a ovação do público.

António Vitorino de Almeida. Foi no edifício principal das Termas do Peso, numa noite propícia e onde todo o ambiente proporcionava a vivência de momentos realmente inesquecíveis.

Entre a vasta assistência, além de pessoas gradas da própria terra, podiam ver-se pessoas vindas expressamente de Viana, para não falar já da presença do consagrado realizador ci-

São realizações como esta que contribuem para a Cultura com letra maiúscula, até porque nada como a música consegue mexer nas nossas cordas mais íntimas, tornando-nos mais solidários, abertos e humanos.



Um aspecto do público presente no concerto de António Vitorino de Almeida.

matográfico Manoel de Oliveira que, apesar dos seus 88 anos, faz dizer a Marcelo Mastrianni que, sendo mais novo 16 anos, se sente mais com a idade de pai de Manoel de Oliveira, tal a vitalidade que nele encontra.

A Vidago-Melgaço-Pedras Salgadas está de parabéns e afeta uma iniciativa a repetir, se possível em época alta de turistas e de emigrantes em férias. A Câmara e a Região de Turismo continuarão certamente a apoiar também.

PROTOCOLO - REGISTO DE ACTO PÚBLICO

No dia oito de Setembro de mil novecentos e noventa e seis, presentes em sessão solene, no Edifício dos Paços do Concelho de Melgaço, no salão nobre para actos públicos, compareceram:

De uma parte:
O Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, **António Rui Esteves Solheiro**, em representação do Município de Melgaço.

De outra parte:
O Exmº Senhor **Amadeu Abílio Lopes** e sua Exmª esposa **Dona Ulysséa Pires Lopes**, casados no regime de comunhão legal de bens, ele natural de Chaviães, Melgaço, ela natural do Brasil, residentes no lugar de Cortinhal, freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço; os quais acordam em consignar, no presente protocolo de registo de acto público, a doação que os segundos fizeram ao Município de Melgaço.

A vontade de doar e a correlativa vontade de aceitar a doação, têm subjacentes as razões que constam expressas no articulado subsequente.

No mesmo articulado subsequente ficam perpetuadas as obrigações que o Município aceita assumir em resultado da doação.

Artigo 1º Os segundos declarantes, Exmº Senhor Amadeu e Exmª Se-

nhora Dona Ulysséa Pires Lopes, fazem doação ao Município de Melgaço, transmitindo-lhas neste acto, de..... acções nominativas, de que o segundo declarante, Exmº Senhor Amadeu Abílio Lopes é titular, cada uma dessas acções no valor nominal de Esc: 1.000\$00 (Mil Escudos), da sociedade comercial anónima, denominada «Quintas de Melgaço, Agricultura e Turismo, S.A.», com sede na vila e concelho de Melgaço, pessoa colectiva n.º 502476397, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, sob o n.º 87/901231.

Artigo 2º Os doadores declaram que fazem a presente doação animados pela vontade de transmitirem para o Município de Melgaço um bem com interesse económico relevante para o desenvolvimento e incremento da actividade agrícola e turística do concelho de Melgaço.

Pretendem, igualmente, que a esta liberalidade fique associada a ideia de que os doadores privilegiam o interesse público aos interesses privados, razão pela qual não têm dúvidas de que a autarquia de Melgaço terá boas condições para, com o objecto desta doação, obter benefício e mais valia para o Município.

Artigo 3º O Município de Melgaço declara que aceita a doação, considera-a uma doação de valor elevado e relevante para o interesse e desenvolvimento da agricultura e turismo do concelho de

Melgaço. Por isso, exprime, solenemente, a sua gratidão aos doadores e compromete-se ao seguinte:

a) atribui aos doadores o título de grandes beneméritos do Município de Melgaço.

b) compromete-se a prosseguir o fim ou objecto social da sociedade cujas acções lhe são transmitidas, não alterando, ou por qualquer forma modificando o objecto societário da mesma.

c) compromete-se a participar na administração ou a administrar a sociedade, incrementando e engrandecendo a sua actividade e património, manter em bom e regular funcionamento todos os seus meios, equipamentos e instalações, não permitir a alienação de qualquer parcela do seu património.

d) compromete-se, finalmente, a não transmitir ou alienar nenhuma das acções objecto desta doação.

Artigo 4º Como resultado desta doação, doadores e donatário reconhecem que os doadores ficam desonerados de toda e qualquer responsabilidade nos eventuais passivos da sociedade.

Melgaço, 8 de Setembro de 1996.
O Primeiro Declarante,
António Rui Esteves Solheiro
Os Segundos Declarantes,
Amadeu Abílio Lopes
Ulysséa Pires Lopes

Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/10/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 09 de Setembro de 1996, exarada a fls. 47 vº e seguintes, do livro de Notas para Escrituras Diversas nº 126-B, deste Cartório, MANUEL DA COSTA FERNANDES e mulher JÚLIA MARIA RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Adaúfe, concelho de Braga e ela natural da freguesia de Cristóval, deste concelho, nesta última residentes no lugar de Ranhado, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado "PROPRIEDADE DO RANHADO", de cultivo, sito no lugar de Mouriga (RANHADO), da mencionada freguesia de Cristóval, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com levada de água, do sul com estrada municipal, do nascente com caminho público e do poente com Júlio Lourenço, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.347, com o valor patrimonial de 9.450\$00 e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra

descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque cultivando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **USUCAPIÃO**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 09 de Setembro de 1996. O AJUDANTE, JORGE MANUEL MARTINS REBELO

Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/10/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia seis de Setembro de mil novecentos e noventa e seis, do Fls. 53, a fls. 55, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 55-C,

deste Cartório, MARIA ALBINA DOMINGUES DE CARVALHO, viúva, natural da freguesia de Cubalhão, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Cima, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado "CAMPO DO REGUEIRO", de árvores e feno, sito no referido lugar de Cima, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar a norte com Eduardo Domingues e outros, a sul com José Joaquim Domingues a nascente e poente com Estrada Municipal, inscrito, na respectiva matriz sob o artigo 2795, com o valor patrimonial de 2.823\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possui o referido imóvel em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas, impostos e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, e durante mais de vinte anos, pelo que adquiriu o citado imóvel por **USUCAPIÃO**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser

comprovado pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 06 de Setembro de 1996. O AJUDANTE, JORGE MANUEL MARTINS REBELO

Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/10/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia dezoito de Setembro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 60v, a fls. 62, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 55-C, deste Cartório, MANUEL ESTEVES e mulher ANTÓNIA MARIA CARDOSO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Rouças, deste concelho, e ela da freguesia de São Torcato, concelho de Guimarães, e residentes no lugar de Pena, freguesia de Chaviães, também deste concelho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de "CASA DEMORADA", de três-andar e primeiro andar, com a área coberta de cento e cinco metros quadrados e rossios com a área de cento e cinquenta metros quadrados, sito no referido lugar de Pena, que confronta do norte com Manuel Luís de Lima, do sul com David Perfeito de Castro, do nascente com Estrada Municipal e do poente com Manuel Malheiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 457, com o valor patrimonial de 82.555\$00, ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **USUCAPIÃO**, título este que, dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 18 de Setembro de 1996. O AJUDANTE, JORGE MANUEL MARTINS REBELO

J A B
JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO
CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.
• CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
• AQUECIMENTO CENTRAL
Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

VENDE-SE No Peso
Casas de habitação, terrenos para construção e Alvarinho, montes, bem situados, pertencentes aos herdeiros da família Pires, da vila de Melgaço.
Aceitam-se ofertas
Telefone para 01-3011471
01-4950930
Depois das 19 horas

AUTO PNEUS MELGACENSE
DE: António José de Carvalho Lima
APM
Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros
RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO
Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop
ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA
SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira
Direcção Técnica e Propriedade:
D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES
Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Quintas de Melgaço
VISITE A VOSSA ADEGA
PROVE OS VOSSOS VINHOS


Automóveis, Lda. PACE CAR
Av. Boavista, 2300 - 4 - B
4100 PORTO
Telefones
02-6108299 / 02-6108392
DE José João Lobo Maia Pires
Tel. 414452 MELGAÇO
PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

| | |
|---------------------------------|-----------|
| BMW 318 TDS Compact | 4.850 c. |
| BMW 318 TDS | 5.600 c. |
| BMW 318 TDS Touring | 6.400 c. |
| BMW 316 I, 4 portas | 4.900 c. |
| MERCEDES C 180, est. couro | 6.500 c. |
| CHEROKEE I 2.5 TD | 6.100 c. |
| GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5 | 8.000 c. |
| RANGE ROVER 2.5 DSE | 10.000 c. |
| MERCEDES E 220 Diesel | 9.800 c. |
| FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995 | 1.600 c. |

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MELGACENSES
CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA

Agricultura e Turismo, S.A.
Tel. 44637 - ALVAREDO
ALVARINHO DE MELGAÇO PARA O MUNDO

Couto Fde Frades
ALVARINHO VINHO VERDE
DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CONTROLADA
125cl com álcool em percentagem 15cl e

Alvarinho de Melgaço
VINHO VERDE
DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CONTROLADA
10,58 vol 75cl e

Beba os nossos vinhos, com moderação e revitalize a sua saúde!!

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/10/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 18 de Setembro de 1996, exarada a fls. 62 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 55-C, deste Cartório, JOSÉ LUCENA e mulher ADÉLIA DA PIEDADE VIEITES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Parada do Monte, deste concelho e residentes no lugar de Corujeiras, da freguesia da Vila, deste concelho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de "CASA DE MORADA", de cave com garagem, rés-do-chão com comércio, primeiro andar e águas furtadas, sito no lugar de Santo Cristo, da freguesia da Vila, deste concelho, com a área coberta de cento e quarenta metros quadrados e ROSSIOS com a área de cem metros quadrados, que confronta do norte com estrada, do sul como do nascente e do poente com José Lucena, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 725, com o valor patrimonial de 1.758.931\$00 e ao qual atribuem o valor de SEIS MILHÕES DE ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do

Registo Predial deste concelho.

Que, no entanto, possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por USUCAPIÃO, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 18 de Setembro de 1996. O AJUDANTE, JORGE MANUEL MARTINS REBELO

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/10/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia dezassete de Setembro de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 36v, a fls. 38, do Livro de Notas para Escrituras Diver-

sas nº 3-D, deste Cartório, MANUEL AUGUSTO OLIVEIRA MIRA e mulher MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES MIRA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Messegães, concelho de Monção, e ela da freguesia de Penso, deste concelho, e habitualmente residentes no lugar de Padreiro, da freguesia de Alvaredo, deste concelho, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por "CASA DE MORADA", de cave, rés-do-chão e primeiro andar, com a área coberta de duzentos e vinte metros quadrados, e ROSSIOS com a área de duzentos metros quadrados, sito no referido lugar de Padreiro, a confrontar a norte com José Manuel Marques, a sul com caminho de servidão, a nascente com estrada nacional e a poente com Abílio Gonçalves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 538, com o valor patrimonial de 518.400\$00, e ao qual atribuem o valor de SEISCENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por USUCAPIÃO, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 17 de Setembro de 1996. O AJUDANTE, JORGE MANUEL MARTINS REBELO

«QUINTAS DE MELGAÇO, AGRICULTURA E TURISMO, S.A.»

No dia 8 de Setembro o casal Amadeu Abílio Lopes e Ulyseia Pires Lopes doou ao Município de Melgaço as acções nominativas que possuíam na Empresa «Quintas de Melgaço, Agricultura e Turismo, S.A.», situada na freguesia de Alvaredo.

As acções doadas são 206014 que dão ao Município a posição maioritária de 68,8 por cento. A Câmara agraciou o casal com a medalha de ouro, não se sabendo se a concedeu pelo facto da obra realizada, ou se pelo facto de a doar à Câmara. É que pela obra como tal, já a medalha devia ter sido concedida há mais tempo.

Para informar os nossos leitores, pois é o nosso dever, publicamos o «Protocolo-Registo de Acto Público», o qual nem aos vereadores da Oposição foi revelado atempadamente.

É a democracia existente na Câmara socialista local.

Não sabemos se os sócios da Empresa foram informados e ou-

vidos sobre este tema tão importante. Estranhámos, no entanto, que os cerca de 200 sócios que, na época difícil, e contra o parecer e a atitude da Câmara, se juntaram ao Sr. Amadeu Abílio Lopes, não tenham sido informados pessoalmente da cedência da posição social ao Município.

A «malta» socialista apareceu em peso até porque expressamente convidada e na festividade em Alvaredo eram muito mais os comensais *«não associados»* da Adega do que aqueles que para ela contribuíram com as suas possibilidades.

Oxalá que o investimento feito na propaganda surta o efeito desejado.

Publicamos, hoje, o Protocolo, lamentando que em documento desta importância haja um erro tão grosseiro e tão revelador de incultura, como o que tem a ver com a palavra *«sessão solene»*, que foi gravada como «*secção solene»*, coisa completamente diferente.

VENDA DE ACÇÕES DAS Quintas de Melgaço Agricultura e Turismo, S.A.

1500\$00 CADA!... QUANTIDADE LIMITADA

INSCRIÇÕES

RIO DO PORTO - CONTABILIDADE, LDA.

Rua Dr. António Durães 4960 Melgaço Tel. (052) 42924

NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260



Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade, 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.



Garagem Lima DE António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Telemóveis 0676 352678 Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782 0936 842812



NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho



CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO ALTO MINHO

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

A Teresa Golim, a gata de olhos verdes, mulher do Henrique, fazia tempo que não dava ar da sua graça. Comunicou-se um dia destes para saber de nós e ao mesmo tempo dizer da bonança em que navega a sua família.

A filha Lisa, espectacular gatinha de 17 anos que está vivendo e estudando em convénio cultural nos Estados Unidos, acaba de renovar contrato para mais um ano. Henrique e Teresa, para dar aval ao compromisso foram à América do Norte verificar a nova família com quem a filha vai viver. Ficaram satisfeitos e orgulhosos com o progresso da Lisa. Já domina plenamente o idioma inglês, razoavelmente o francês e todas as matérias que lhe vão ser necessárias na Faculdade.

Com resultado tão satisfatório o filho Henrique ficou empolgado e também pleiteou vaga no convénio cultural. Conseguiu e já está fixado nos Estados Unidos, só que, para azar dos irmãos, a Lisa está próximo de Nova York e o Henrique próximo de São Francisco. Para se encontrarem só mesmo em casa dos pais.

É isso, Teresa! A separação dói na alma mas o futuro e bem estão dos filhos está em primeiro lugar. Parabéns.

* * *

Tal como fôra combinado a patota do António Ranhada veio prestigiar o nosso casebre. Na sexta-feira, 30 de Agosto, pela tardinha, trouxeram-nos a alegria das suas presenças para confraternização melgasil. Só que o chefião não veio; o trabalho segurou-o na confraternização.

Em Maio o António e Cândida vieram resolver assuntos relativos aos interesses que haviam deixado aqui. Em Junho a Cândida regressou para arejar sua casa no Porto e ver como as coisas estavam em Vila Real, onde Leonora, Messias e Clarisse estão estacionados actualmente.

Aproveitando as férias, a patota, então, veio agora matar saudades e verificar porquê o António ainda estava por aqui... Um grande amigo e ex-sócio, precisando viajar, pediu ao António o sacrifício de lhe supervisionar os negócios, principalmente a confeitaria, por não ter outra pessoa de confiança. Pelo menos foi isto que o Ranhada contou à família...

O encontro na nossa casa foi maravilhoso. Finalmente conhecemos pessoalmente a tão festejada Clarisse. Meninina escorrega e bonita, demonstrou com sua vivacidade e inteligência, o que os brasileiros estão fazendo em Portugal...

O Dr. Messias pôs-nos ao par de como as coisas vão decorrendo na nossa terra, a luta que ele e a esposa, a Drª Leonora, têm empreendido para verem suas especialidades e seus diplomas reconhecidos pelas autoridades portuguesas. Vale-lhes a autonomia que irradia e a competência profissional para conquistar amigos, que já são muitos, entre as populações de Chaves e de Vila Real.

A Cândida, maravilhosa, como sempre, trouxe-nos mimos: para mim, peiças feitas de pelo de gato. A Guida disse que não vai deixar usar as meias na rua, com medo de eu sair correndo atrás das gatas...

Valeu, gente boa. Voltem logo!

* * *

O Dr. Messias contou um facto que precisa ser divulgado. Conheceu em Chaves, e fez-se amigo, um outro brasileiro que por lá apareceu.

Cosme, ouvindo falar do progresso e facilidade em arranjar trabalho, com os poucos recursos que tinha, a cara e a

coragem, desembarcou em Lisboa. Brasileiro de cor preta, não sabendo direito ao que ia, perguntou a um cidadão onde arranjar trabalho como ajudante de obras. O sujeito, querendo brincar com o humilde trabalhador, pensou na terra que mais longe lhe pareceu, e informou: em Chaves.

O coitado, acreditou, informou-se e lá foi para Chaves. Em chegando, aconteceu-lhe a mesma coisa; de gozação com o brasileiro preto, retinto, mandavam-no de cá para lá. Nesse vai de fulano a sicrano, foi ter a um engenheiro de obra, por sinal também brasileiro. Vendo a humildade e vontade de trabalhar, arranjar-lhe tarefa na construção de um edifício. O Cosme demonstrou o que valia. Não regateou serviço, não olhou a horários, sempre pronto a servir, até fora do trabalho. É de prever que com tal atitude grangeou amizade e reconhecimento dos patrões. Em pouco tempo foi guindado a vigia, depois capataz. Alugou apartamento em bairro de classe média, onde se instalou com a esposa e dois filhos, que entretanto haviam chegado do Brasil. Outras obras vieram, sempre demonstrando capacidade, sem perder a humildade. O engenheiro amigo teve proposta para ir trabalhar na Alemanha e levou o Cosme e a família, onde vive actualmente, com relativa abundância.

Humildade, dignidade e vontade de trabalhar, sempre dignificam a criatura humana.

* * *

O escritor Clóvis Tourinho encerrou sua caminhada neste vale de lágrimas. Dia 24 de Agosto foi prestar contas ao Criador. Deixou grande pesar entre os inúmeros amigos e admiradores.

Descendente de família ilustre que de Viana do Castelo veio para esta terra nos alvares da colonização. Escreveu uma série de romances históricos sobre Brasil e Portugal. A Biblioteca Municipal de Melgaço tem as obras deste lustre escritor.

O círculo de nossos amigos intelectuais está ficando menor.

* * *

A Zilma, como toda a gente fez aniversário. Contar tempo é pouco agradável e deixou passar em brancas névulas. Fez de conta que não era com ela. Acontece que o filho, o Armandinho, tramou com as amigas, Maria e Dalva, uma surpresa. Por sua vez, a Maria, convidou-nos para a farra que estava preparando.

No domingo, 1 de Setembro, Dalva e Maria, por volta das 11 horas, apareceram na casa do Armando, dizendo que iam para o churrasco comemorativo. O cristovense ficou perplexo, atarantado: estavam preparando-se até, para almoçarem fora. Mas como não é homem de fugir da raia, correu ao açougue, que fica aberto até três da tar-

de, e munuiu-se da competente munição. Comprou carne e linguiça que dava para um regimento.

Eu e a Guida, que tivemos de comparecer à missa do meio-dia, na Lagoa, bairro distante, só chegámos ao churrasco às 13, 40 h. Ainda bem! Como aquelas duas festeiras pegaram o Armando e Zilma com as calças na mão, isto é, sem nada pronto, tiveram de enfrentar o fogão e a churrasqueira. Foi do que escapámos. A alegria já era grande quando chegámos e foi fácil adivinhar o motivo. As latas de cerveja, vazias, estavam aos montes num canto. A carne e a linguiça já rodavam informalmente mas não contava. O que contava era a alegria do Armandinho, que de tão contente, arrumou mesas e cadeiras na área ao ar livre, pôs a mesa com todos os detalhes e requinte. O garoto, nos seus oito anos, demonstra liderança e capacidade de organização.

Então o almoço teve início oficialmente. As moças capricharam. As carnes estavam deliciosas, o molho à campanha e a farofa supimpas. A Zilma, para não ficar exclusivamente decorativa, fez o arroz, e, já fomos adiantados nas carnes, resolveu fazer salada de bacalhau... também, já a cerveja alcançava o nível crítico veio com whisky...

A Maria não continha o riso e só era gargalhadas... A Dalva, à viva força, queria que comêssemos as bananas assadas... Todos preferimos sorvetes.

A chuva resolveu comparecer: transferimos a farra para a varanda coberta e verificámos que ainda nos equilibrávamos razoavelmente. Começou a escurecer e a esfriar, escorçando-nos para dentro de casa. Cantou-se parabéns, cortou-se e comeu-se o bolo. Para acompanhar este momento solene, o Armando abriu um chochaque português com mais de vinte anos em sua casa. A Maria gostou da artística botija e toca a beber chochaque para esvaziar e levar a botija para casa...

A excessiva alegria, a partir de então, deveu-se ao delicioso, espectacular bolo que nós levámos, caprichosamente confeccionado por mim. O suco de frutas que a receita recomendava, eu substituí por aguardente e a cobertura com vodka. Escapou todo o mundo!

O único contratempo foi rodar com o carro, à toa, até achar a casa das hilariantes garotas que nem mais sabiam onde moravam...

Justificativa: a nossa adesão a tanta alegria, além do aniversário da Zilma, comemorávamos, à distância, o segundo aniversário da nossa netinha, Ana Cristina, que naquele dia acontecia em Bandeirantes, Paraná, e dia seguinte era o aniversário da Guida.

* * *

COLABORAÇÃO DE UM AMIGO: «A coisa pior do ser humano é abusar da dignidade dos outros».

Rio, 13.9.96

Manoel de Oliveira e Marcello Mastroianni falaram do filme que estão a rodar em Melgaço e com epicentro no lugar do Teso - Castro Laboreiro

Aproveitando o bom ambiente criado com o concerto de piano de António Vitorino de Almeida, o consagrado realizador português, Manoel de Oliveira e a estrela mundial, Marcello Mastroianni, com o palmarés invejável de ter entrado em mais de 160 filmes, foram os principais protagonistas da conferência de imprensa do dia 23 de Setembro no edifício central das Termas do Peso.

Da conversa ficou a saber-se que, apesar dos seus 88 anos, Manoel de Oliveira ainda não tem pressa de escrever ou passar a filme as suas memórias, e embora o filme em rodagem: "Viagem ao princípio do mundo" seja uma autobiografia do próprio realizador, ficando ser filho de um emigrante português em França,



Manoel de Oliveira

natural do lugar do Teso, em Castro Laboreiro, que vem à descoberta das suas origens e, portanto, da sua peculiar maneira de encarar o mundo, isso não impede que o filme, como toda a boa obra de arte, seja autêntica obra de ficção.

Autor e realizador falaram do agrado e satisfação de trabalharem juntos. Mastroianni, calejado de contactar com tantos e famosos realizadores, está em óptima posição para tecer um comentário bem fundamentado ao consagrado realizador Manoel de Oliveira, e por isso diz que o mesmo é



Marcello Mastroianni

“um monumento, forte, inteligente, lúcido e gentil. Uma maravilha”. Por isso acha que é perfeitamente compreensível que tenha sido natural ter aceite colaborar com ele, tendo pena de não ter sido mais cedo.

O nosso consagrado realizador definiu o filme em rodagem como um filme de viagem e de memória. Memórias diversas que têm a ver com a sua própria vivência, mas onde há ficção. Teceu igualmente os maiores elogios a Mastroianni, destacando a sua simplicidade, profissionalismo, entrega total, como se fosse o primeiro filme, sem nunca assumir os ares e sobretudo as birras das vedetas.

Também Leonor Silveira e Diogo Dória, dois actores destacados no filme e preferidos de Oliveira, realçam o fascínio que é trabalhar com tal homem e poder contencenar com um actor tão mundialmente conhecido e apreciado.

Mastroianni interpreta o papel de Manoel, um realizador português que se encontra a rodar no norte do país. O filme tem como personagem principal um actor francês, Afonso, que está deseioso de conhecer uma tia residente no lugar do Teso, em Castro Laboreiro e que quer complementar visualmente as histórias que o pai, emigrante português em França, lhe tinha contado daquelas paragens.

Aparentemente, Afonso, interpretado pelo actor Jean Yves Gautier, e Manoel, por Mastroianni, que tem também um irmão, chamado Casimiro, dividem vivências de Manoel Oliveira.

Leonor Silveira interpreta o papel de Judite, e Diogo Dória, Isabel de Castro desempenha

o papel de Maria Afonso, e José Pinto o de Manoel Afonso.

Uma das atrizes já foi prevenindo os futuros espectadores do filme para que não esperem encontrar nele o que Manoel de Oliveira propositadamente recusa: virtuosismos que distraiam o espectador. Aqueles que dizem que os filmes de Manoel de Oliveira são uma “seca” é porque ainda não compreenderam que o realizador quer que as pessoas

prestem atenção ao que se passa, ao que está acontecendo. Isso tem determinado as exigências de realização e pressupõe também receptores minuciosamente informados e formados para poderem ver o filme com a necessária profundidade.

Melgaço será, certamente, mais conhecido e divulgado. Mastroianni apreciou muito a nossa cozinha: o bacalhau, o melão e o cabrito.

Necessário é que sejamos cada dia mais dignos de corresponder com o património construído ao enorme potencial de património natural e histórico de que é rica a nossa linda terra. Ou seja, é preciso reorientar completamente as denominadas festas da cultura e as actividades da também denominada Casa da Cultura. Para isso, antes de mais, é necessário que sejamos dirigidos e conduzidos por verdadeiros homens cultos e que continuamente mostram apatência e humildade para se cultivarem. Com um saber, simplicidade e humildade parecidos aos dos consagrados mestres Manoel de Oliveira e Mastroianni.

Jornal FOLCLORE

Mensário de âmbito nacional, o Jornal Folclore continua a publicar-se na cidade ribatejana de Santarém, dedicando as suas páginas à defesa e divulgação do Folclore e Etnografia de Portugal.

O periódico, que preenche uma lacuna na imprensa nacional, tem despertado grande interesse, especialmente junto dos agrupamentos folclóricos, e simpatizantes.

Para além da componente informativa e de divulgação, o Jornal procura também, através de artigos de carácter didáctico, elucidar sobre a verdadeira raiz etno-folclórica do País, contando com a prestimosa colaboração de conceituados etnógrafos e folcloristas.

O Jornal Folclore não está à venda nos locais habituais, sendo distribuído apenas por assinatura, pelo que os interessados na sua leitura deverão solicitar o jornal ao Apartado 518 — 2000 Santarém, ou pelos telefones (043) 599429 ou 28447.